

8º Fascículo HOJE

Durante quinze edições, o **Jornal @Verdade** em colaboração com a **família Mondlane**, oferece-lhe o livro **“Lutar por Moçambique”** da autoria de **Eduardo Mondlane**.

Com o patrocínio de:



@Verdade

Sexta-Feira,
07 de Agosto de 2009

Jornal **Gratuito** • Venda **Proibida** • Edição Nº 050 • Ano 1 • Director: Erik Charas

RECICLE A INFORMAÇÃO: PASSE ESTE JORNAL A OUTRO LEITOR

www.verdade.co.mz • facebook.com/jornal.averdade • twitter.com/verdademz

MEU HERÓI

Celebra o teu herói nas páginas do jornal @VERDADE. Nomeia quem te inspira, conta-nos a história de quem te influencia, quem de uma forma ou de outra afecta para melhor a tua vida, quem te faz acreditar que um Moçambique melhor é possível. Partilha connosco o teu herói anónimo.



Tsvangirai

A voz da esperança

@ Tema de Fundo

14



Hillary

Washington olha finalmente para África

@ África

10



Keta e Amélia

Gêmeas até no casamento

@ Grande Maputo

04



@Plateia Cultural

Alba e Mahlathini: Duo de ximbos

@ Plateia

15

PT-86: 10 anos de briga!

Há 10 anos que a família Macandza luta contra a Electricidade de Moçambique (EDM). Em causa está um Posto de Transformação de Energia (PT-86) que foi colocado no interior do quintal da sua residência. Sem indemnização, a família, que reside há 30 anos no local, tem a vida por um fio. A EDM promete remover o engenho dentro de uma semana.

Texto: Anselmo Titos
Foto: Miguel Manguze
Comente por SMS 8415152 / 821115

A 10 de Julho, a EDM foi manchete por bons motivos: deslocou-se ao Instituto de Coração para doar 2.500.000,00 meticais para serem utilizados na operação de crianças com problemas cardíacos. Mas na mesma sexta – 10 de Julho – a recepção da Redacção do @VERDADE foi, mais uma vez, anfitriã de Ângelo Micas Macandza. Razão da visita: queixar-se da única distribuidora de electricidade no país.

O roteiro do triste conto, na verdade, começa a 8 de Novembro de 1999. É nesta data que o defunto pai do jovem queixoso – Alfredo Tafula Macandza – escreveu: “(...) vem por este meio solicitar, pela segunda vez, a remoção de um PT-86 colocado no seu quintal (...)”. Tudo porque a família tencionava restaurar a casa. O requerente até propunha alternativas – amigáveis – para solucionar o diferendo: “ (...) caso não houver possibilidades de retirada poderia arranjar outro terreno para poder fazer as obras (...)”. Diz o requerimento de Macandza, num português sofrível, que “espera de melhor resposta da V. Excias”. Submeteu-o no dia 11, dois dias depois. E ficou à espera.

Foi uma longa espera – de sete anos – sem resposta. Como a aflição e o desejo eram maiores que o desânimo, Macandza recobrou a sua crença e força e voltou a escrever, pela terceira vez, contra o indesejado PT-86. O teor do

requerimento era o mesmo: que se retirasse aquele engenho mortífero para que pudesse ampliar a sua casa e albergar a família que era larga.

O defunto Macandza, afinal, era um homem que, para resolver imbróglis, se movia pela fé e uma receita que gera soluções amigáveis: o diálogo. “(...) seja retirado”, rogou. Acrescentou: “ou em caso de impossibilidade, muito agradeceria que se lhe atribuisse um local para fazer as suas obras”. Fechou assim: “Cientes que este assunto merecerá a melhor atenção de V. Excias aguardamos pela resposta com a melhor expectativa”. Foi em vão. Mais uma vez, a EDM não atendeu ao seu pedido. Resultado: a expectativa que Alfredo Macandza tinha gorou a 5 de Maio de 2008, data que remete mais um pedido do género.

Morrer sem resposta

Como a natureza tem leis incontornáveis pelos humanos, Alfredo Tafula Macandza morreu sem que a EDM movesse o PT. Ou cedesse outro terreno para reconstruir a casa. Mas antes de morrer, o finado Macandza sugeria – sempre de forma amigável – que na ausência de qualquer pronunciamento da EDM e, vendo que o maior espaço de tempo passou a aguardar pela resposta do requerimento: “Eu Macandza venho propor a vedação daquele espaço físico onde contém o transformador num raio de 2 metros quadrados, dado que pretendo deslocar uma parte das casas de banho



para aquele local, que por ventura poderá perigar os utentes”.

Como Alfredo Tafula Macandza morreu com a EDM ainda a fazer ouvidos de mercador, eis que o seu herdeiro – Ângelo Micas Macandza – arregaçou as

mangas e continuou com luta contra o PT-86. Foi assim que a 18 de Maio de 2009 na mesma secção “Área de Distribuição da Cidade de Maputo” – sita na avenida das FPLM – deu entrada o quinto requerimento.



Foram necessários 9 anos para a EDM ir à casa da família Macandza a fim de satisfazer o pedido, pelo menos da vedação. Mas como diz o adágio popular, ‘um mal nunca vem só’, a obra de vedação exigiu a demolição de parte da casa 36, sita na rua dos CFM, quarteirão «5», bairro do Hulene.

E era, afinal, o pior que faltava aos Macandzas, pois, não obstante a proposta ter sido aceite, as obras de remodelação ficaram pelo meio. “ (...) deixaram as casas de banho desta família com a parede destruída”, dizem os familiares, no quinto requerimento que entrou na EDM a 18 de Maio de 2008. É nessa petição que Ângelo Micas Macandza escreveu: “ (...) neste caso solicito uma indemnização do espaço ocupado a negociar a partir de 782.860,50 Mt.” O valor,

segundo Macandza, era para compensar os 10 anos que o PT-86 ocupou o seu quintal. Solicitado a apresentar a sua versão dos factos, Celestino Sitei, chefe do gabinete de imagem e comunicação e porta-voz da EDM, não quis acreditar no que lhe dizíamos. Solicitou provas. Entregámos-lhe três dos cinco requerimentos que a família Macandza remeteu a àquela instituição. Mal acabou de os ler, Sitei telefonou para o engenheiro Micas, director da EDM-cidade de Maputo. Micas reconheceu o problema e prometeu – e nós ouvimos pelo telefone – que o PT-86 EDM vai ser removido dentro de dias. “Sossegue a família que o problema vai ser resolvido”, disse Sitei, acrescentando que “se não cumprir vamos cair em cima dele, o Micas”, ironizou Sitei, mas visivelmente chocado com o facto. @

Pub.

Para anunciar de verdade

Ligue: 843998634 / 825742824

@Verdade



Recarrega com 100MT e fica com 300MT ishh yôwê!

Agora, cada vez que recarregares com 100MT ficas com 300MT.
É o triplo do crédito. Tudo bom e cada vez melhor só na Vodacom.

Em qualquer recarregamento com as recargas de 100 MT, 120 MT ou 150 MT o utilizador receberá crédito adicional no valor de 200 MT, válido para 5 dias após a data de carregamento e aplicável a chamadas efectuadas dentro da rede Vodacom. O crédito adicional de 200MT não será aplicado entre as 18h00 e as 22h00 (Seg a Sex), as chamadas em roaming, e as tabelas de preços premium. Todos os outros serviços, incluindo SMS, MMS e data serão cobrados de acordo com as tabelas de preços pré-pago. Todos os utilizadores de pré-pago, incluindo A16 A16 poderão usufruir desta promoção. A Vodacom reserva-se o direito de cancelar esta promoção sem aviso prévio. Termos e condições são aplicáveis.


vodacom
A melhor rede celular em Moçambique

@Grande Maputo

Centenas de activistas e doentes do SIDA saíram à rua na passada segunda-feira, em Maputo, manifestando-se contra o encerramento dos hospitais dia, anunciado recentemente na capital, pelo ministro do pelouro da Saúde, Ivo Garrido. Apesar da atitude, Ivo Garrido garantiu à Televisão de Moçambique que a decisão é irreversível.

Keta & Amélia: biografia gémea!

Duas irmãs gémeas contraíram casamento tradicional no mesmo dia. Trata-se de Henriqueta e Amélia, de 24 anos. A cerimónia uniu aos Mendes duas famílias: Nhampossa e Cossa. As duas engravidaram no mesmo mês, mas Amélia perdeu a criança. O casamento civil, esse, está previsto para Novembro.

Texto: Isaura Maulele
Foto: cedidas
Comente por SMS 8415152 / 821115

16 de Novembro de 1983. A data não seria igual a qualquer outra se não fosse o dia em que Fernando Mendes – natural de Inhambane – e Elisa Faustino – de Tete – cruzaram os primeiros olhares e confirmaram o jargão popular de que há amores à primeira vista! Deste casal nasceram duas gémeas: Keta e Amélia, no dia 16 de Novembro de 1985.

Como a maioria das gémeas do mundo, as duas irmãs sempre viveram literalmente “coladas” uma à outra, dentro e fora da casa. Juntas fizeram a 9ª classe, na mesma turma.

A tetense Elisa Faustino recorda-se e reconta, de cor e salteado, a sua incrível biografia: não obstante a natural amizade entre elas, as duas almas que Deus quis que viessem ao mundo da mesma barriga (e no mesmo dia e local) discutiam muito. Mas na outra face da história há outro facto curioso: talvez porque os pais sejam da Igreja “Pentecostal Deus é Amor”, Keta e Amélia cedo revelaram-se também devotas incondicionais das forças divinas.

Se toda a criança tem um sonho, Amélia – que parou na 10ª classe – por muito tempo ambicionou ser uma cantora. Mas a sua alma gémea Keta, a frequentar a 11ª classe do curso nocturno, cogita(va) ser uma economista. Mas, tal como os pais em 1983, há dois anos que lhes apa-

receram dois príncipes. E encantadas com os colegas da Escola Secundária Heróis Moçambicanos, no Bagamoyo, arredores de Maputo, elas se tornaram nas ‘Evas do século XXI’ e comeram a fruta proibida. Como não se protegeram, engravidaram. Contudo, Amélia perdeu a criança e Keta está no oitavo mês de gestação.

Mas, na verdade, a notícia é esta: engravidaram no mesmo mês. Diferentes de outros jovens pelo Grande Maputo fora, eis que os dois casais decidiram trocar alianças no mesmo 1º de Agosto. Os felizardos não poderiam ser como outros malandros da cidade: Miguel Armando Nhamposse, monitor de informática, disse ‘Sim’ à Amélia. E o ainda estudante Jetman Benedito Cossa, fê-lo, por seu turno, à bela Keta.

O regabofe!

O manhambane Fernando Mendes confirma a veracidade da notícia popular que andava de boca em boca: “Foram os noivos que propuseram que o casamento se realizasse na mesma data e no mesmo lugar”. No fundo para homenagear as gémeas Keta e Amélia, a família Mendes escorregou na manteiga e corroborou com a ideia dos jovens enamorados.

Sábado foi 1º de Agosto, a feliz data. Enquanto as mulheres se responsabilizavam pela cozinha, lá fora decorriam as três ce-



rimónias de muita beleza e ‘glamour’ tradicionais. A primeira cerimónia ocorreu como manda a lei do sul: carregados de presentes e de carta de pedido de anelamento, às 14 horas os Nhamposse chegavam à casa dos Muendane que os recebeu com honras de “compadres”.

Os presentes são estes: 2 garrafas de vinho branco, 1 garrafão (de 5 litros) de vinho tinto, 1 caixa de cerveja e 1 caixa de refrigerantes. E, afinal, não era tudo: para o pai da noiva, 1 fato, pares de sapatos e de péúgas. A mãe da noiva foi

brindada com duas capulanas ‘Mocumi’ e ‘Vemba. Uma dúzia de capulanas

para as tias. Àquilo adicionem-se presentes para

a noiva: 1 vestido, brincos, colar, relógio e anel de ouro. Como se não bastasse, ainda foram desembolsados 3.500 meticais. A cerimónia, que selou as duas famílias, foi realizada em Bitonga – uma das variantes de Tsonga, língua do sul de Moçambique. O mesmo ocorreu com a família Cossa que, por se ter apresentado tarde em relação ao horário programado, teve de enfrentar alguns obstáculos e pagar uma multa simbólica.

E chegou a hora do regabofe. E todo o mundo comeu. Bebeu. Dançou à moda dos casamentos do sul de Moçambique. Às duas da madrugada os novos casais cortaram os bolos e trocaram os talheres. Era o retrato de duas gémeas que, à semelhança da sua vinda ao mundo, contraíram matrimónio no mesmo dia: 1º de Agosto de 2009. Novembro próximo está reservado à cerimónia de casamento civil. Oxalá!@

CASAMENTO, SEGUNDO MALUISSE

Segundo Fernando Mendes e Elisa Faustino, o lobolo é importante para os moçambicanos porque faz parte da cultura de um povo. As nossas filhas poderiam casar-se somente no civil, contudo corriam o risco de não alcançar a felicidade nos lares, porque ninguém foge da sua cultura. Sem a parte tradicional as coisas poderiam não correr bem, poderiam não conseguir ter filhos. Por esta razão era preciso fazer este ritual para depois realizar-se o casamento civil.

Augusto Maluisse, tio paterno das gémeas, considera que o casamento dos africanos é o lobolo, pois é o que realmente serve para reunir as famílias.

O clã paterno afirma que os casamentos no passado tinham mais valor do que os casamentos actuais. Para Maluisse, os casamentos dos jovens actuais já não têm princípios, pois não escutam os conselhos dos pais, além de serem movidos por interesses materiais e financeiros. “Por esta razão actualmente há muitas separações!”, sentenciou o ancião Maluisse.

**Quer comprar casa nova?
Não consegue vender carro usado?**

Envia um SMS com formato **CLASSE_ANÚNCIO** (máximo 160 caracteres)
para os nºs 84 15 152 ou 82 11 115 (custo por SMS 2 MT)

www.verdade.co.mz



Descubra porque é que esta é a mais premium de todas as cervejas



O Concurso Internacional de Qualidade, Monde Selection, atribuiu este ano, na Bélgica, a maior distinção alguma vez alcançada por uma marca de cerveja moçambicana à Laurentina Premium.

O Prémio de Qualidade Grand Gold vem reconhecer as qualidades que já muitos moçambicanos saborearam num copo de Laurentina Premium. E são cada vez mais os consumidores adeptos desta verdadeira cerveja moçambicana premium, produzida a partir dos melhores ingredientes e com o conhecimento único dos melhores mestres cervejeiros moçambicanos.

Lançada em Dezembro de 2008, esta distinção obtida apenas após seis meses do início da sua comercialização, prova que a nossa nova marca nasceu para vencer.

Moçambique no mapa como país produtor de uma cerveja de alta qualidade internacional.

No entanto, esta não foi a primeira vez que a Cervejas de Moçambique viu uma das suas cervejas premiada. Já em 2008 a Laurentina Preta tinha sido reconhecida como uma preta mesmo boa e trouxe para casa uma Medalha de Ouro granjeada pelo prestigiado Instituto de Qualidade Europeu.

Nos seus 77 anos de existência, a Laurentina tornou-se a mais premiada cerveja de Moçambique, somando medalhas que só vieram confirmar o que todos os moçambicanos já tinham descoberto: uma cerveja com um sabor rico e de qualidade internacional.



Moçambique no seu melhor, a primeira verdadeira marca nacional de cerveja premium venceu e convenceu num dos mais exigentes concursos de qualidade mundiais. Apenas um conjunto restrito de cervejas a nível internacional e duas em África foram merecedoras desta distinção e a Laurentina Premium pôs

Agora junta-se mais um grande prémio à marca Laurentina. É um prémio para todos os grandes apreciadores desta marca. É um prémio para si, que se orgulha de beber as excelentes cervejas moçambicanas. É um prémio que se aprecia bem gelado!

Prémio de Qualidade Grand Gold no Monde Selection, Bélgica 2009



Nas próximas seis semanas, o jornal @ VERDADE, com a campanha “Meu Herói”, irá convidar os leitores a contarem a história do seu herói em Moçambique. O seu herói é alguém que nós não conhecemos mas que o leitor consegue identificá-lo perfeitamente pelo contributo que este indivíduo deu à comunidade que o rodeia. Por conseguinte, o seu herói pode ser um pai de família, uma mãe, um irmão, um primo, um vizinho, um vendedor de rua, etc. Em suma, se o leitor se revir em alguém e se esse alguém lhe serve de fonte quotidiana de inspiração então terá, seguramente, descoberto o seu herói. Nessa altura, nós, jornal @ VERDADE, queremos que nos escreva a contar a história desse herói. Posteriormente, todas as histórias serão analisadas por um júri independente que por sua vez irá seleccionar as 12 melhores para publicar um suplemento especial de 16 páginas intitulado “Meu Herói”.

Viver em função dos outros

Texto: **João Vaz de Almada**
Foto: **Google.com**

A vida de Emmanuel Ofosu Yeboah tem sido tudo menos fácil desde que veio ao mundo numa tarde do ano de 1977, em Kibi, uma aldeia do Gana, país situado na costa ocidental de África. Se a grande maioria das crianças africanas já são pouco afortunadas, Emmanuel parecia completamente condenado: uma malformação fê-lo nascer sem a tibia – o segundo maior osso do ser humano – da perna direita. Na Gana, como em muitas outras sociedades africanas, estas deficiências são culturalmente vistas como uma maldição e o que as tem se livra delas quando se livra do corpo, no entender deles, maldito. Por isso o pai de Emmanuel, porque a mãe não o quis abandonar no mato para morrer, resolveu desaparecer até hoje. A mãe, essa recusou os pedidos da família e dos vizinhos para o abandonar. Esta sempre viu como uma pessoa como as outras e sempre o incentivou a comportar-se como tal. “Ela sempre me transmitiu a ideia de que eu podia estudar e tornar-me um grande homem”, refere hoje Emmanuel.

“Vivíamos os dois numa pequena casa sem electricidade nem água canalizada e eu dormia num colcho no chão.” Emmanuel frequentou a escola pública devido à persistência permanente da mãe. “No início todos os dias ela carregava-me às costas 10 quilómetros para eu ir à escola. Depois, quando fiquei mais crescido, comecei a ir ao pé-coxinho.”

Dos 240 alunos, Emmanuel era o único deficiente, por isso era alvo de chacota por parte dos colegas e, evidentemente colocado à margem das actividades desportivas. Um dia conseguiu contornar essa exclusão: resolveu comprar uma bola e se permitia emprestá-la se ele também fosse incluído no jogo.

Aos 13 anos, Emmanuel, contra a vontade de sua mãe, decidiu abandonar a escola e quando ela adoeceu resolveu viajar até à capital, Acra, para conseguir dinheiro para socorrer a mãe. Preferiu o trabalho à mendicância e, com uma pequena caixa, umas latas de graxa, uns trapos velhos e uma escova iniciou a actividade de engraxador. “Ganhava dois dólares por dia, menos que

os pedintes mas preferi trabalhar”, revela.

No regresso à aldeia para passar o Natal de 1997 com a mãe, esta acaba por lhe falecer nos braços mas, antes de partir, tem o cuidado de lhe recomendar: “ – Não deixes ninguém servir-se da tua deficiência para te apoucar.” Estas palavras soaram como mágicas aos ouvidos de Emmanuel. “O que a minha mãe disse foi antes de tudo o mais motivador. – Quero mostrar às pessoas que, apesar das incapacidades físicas, somos pessoas normais, temos uma cabeça”.

No regresso a Acra e às suas funções de engraxador estava, mais disposto do que nunca, a provar isso mesmo. Decidiu então que queria percorrer o Gana de bicicleta para enviar uma mensagem de esperança aos portadores de deficiência física.

Um médico falou-lhe na Challenged Athlete Foundation (CAF), uma associação baseada na Califórnia que ajudava atletas deficientes físicos. Pagou então a um homem que, numa velha máquina de escrever, bateu uma carta que ele colocou no correio com o pedido da bicicleta. Bob Babbit e Jeffrey Essakow, fundadores da CAF, ficaram tão impressionados com a história que resolveram enviar-lhe uma bicicleta todo-o-terreno e mais mil dólares americanos para eventuais despesas. Em 2003, aos 24 anos, Emmanuel começou a sua viagem. Durante vários meses percorreu, com a sua camiseta vermelha viva em que se lia “The Pozo” – palavra que no dialecto local quer dizer deficiente físico – através das estradas do país, algumas delas muito esburacadas, 1710 quilómetros. Pelo caminho ia parando para falar com os aldeões, com as crianças deficientes, discursando com as autoridades locais e com os líderes religiosos. Nessas ocasiões denunciou várias vezes a política do governo em relação aos deficientes físicos. Aos poucos, Emmanuel tornou-se uma celebridade no país.

No ano seguinte, foi convidado a participar na prova de triatlo na Califórnia organizada pela CAF. Emmanuel demorou sete horas para completar os 252 quilóme-

tros. No final agradeceu: “Nunca pensei que S. Diego fosse uma cidade tão acidentada. Os médicos da Universidade Loma Linda, especializada em ortopedia e próteses, propuseram-lhe uma operação para a colocação de uma prótese. Tinha visto atletas como Rudy Garcia e Paul Martin em competições de ciclismo com uma prótese por isso não hesitei em ser operado. Depois disso podia finalmente correr, andar de bicicleta utilizando as duas pernas e finalmente vestir um par de calças!”

A cirurgia teve lugar em 2003 e foi um enorme sucesso, não só porque agora podia usar calças e calçar sapatos como também, no regresso à Califórnia para voltar à competição, conseguiu terminar a corrida que anteriormente demorara sete horas em quatro. Isto tudo apenas seis semanas após a operação.

No regresso ao Gana casou com Elizabeth e a filha que nasceu desse casamento colocou o nome de Linda, homenageando o hospital que lhe deu uma vida nova. Todas estas vitórias não passaram despercebidas. Em 2003, a CAF nomeou-o como o “Atleta Mais Inspirador do Ano”. Em Oregon, recebeu ainda o prestigioso prémio promovido pela Nike intitulado “Casey Martin”, que distingue o atleta que se excede em determinado desporto ultrapassando limitações físicas, mentais, sociais ou culturais. Com os 50 mil dólares – 25 mil de cada prémio – Emmanuel criou a Fundação Emmanuel para a Educação no Gana. “O meu objectivo é proporcionar às crianças com deficiências físicas uma educação e cuidados médicos condignos”, refere Emmanuel. Todos os anos a sua fundação o encarrega-se da educação de 15 crianças portadoras de deficiência organizando ainda a distribuição de centenas de cadeiras de rodas para as zonas rurais.

As acções de Emmanuel têm granjeado o respeito dos grandes do país e do mundo. O rei Osagyefuo adoptou a sua causa, financiando os seus projectos. O rei descreve-o como alguém que “nasceu para ajudar os outros.



Nomeia o Teu Herói

Nome do Teu Herói: _____

Onde vive o Teu herói: _____

(Rua, Nº de casa, Bairro, Cidade, Província)

Porque nomeias este Herói?

(Descrever com detalhes)

Teu Nome: _____

Teu contacto (Telefone/Telemóvel): _____

Teu email: _____

Há quanto tempo conheces o teu Herói? _____

Recorta e envia este formulário para:

Jornal A Verdade, Av. Mártires da Machava, 905, Maputo • Email: averdade@gmail.com • Fax 21 48 68 35

MEU HERÓI é um projecto sem fins lucrativos cuja missão é inspirar a gente de todas idades com histórias de heróis anónimos de Moçambique e do Mundo.

O comando geral da polícia da República de Moçambique registou a ocorrência de 83 acidentes de viação que resultaram em 32 óbitos durante a semana passada. Em consequências dos mesmos outras 169 pessoas contraíram ferimentos.

Ponte Guebuza liga norte a sul de Moçambique

“Com o início da construção da ponte de Caia, sobre o rio Zambeze, vislumbra-se uma luz no fundo do túnel, rumo ao desenvolvimento socioeconómico e cultural de Moçambique, visto que as regiões Sul, Centro e Norte estarão completamente ligadas, via terrestre” estas palavras foram pronunciadas por Armando Emílio Guebuza, Presidente da República, no dia 20 de Dezembro de 2005 no lançamento da primeira pedra da ponte que leva o seu nome.



Texto: **António Maríngue**
Foto: **Arquivo**
Comente por SMS 8415152 / 821115

Já no dia 1 de Agosto de 2009, fim do seu mandato de cinco anos, o mesmo Chefe de Estado teve o privilégio de orientar a segunda cerimónia, desta feita para dar o aval de os automobilistas poderem passar sem interrupção pela ponte, baptizada com o seu próprio nome.

O acto foi presenciado por mais de 100 mil pessoas oriundas das diversas províncias do país. Também diferentes personalidades, entre parte dos membros do Conselho de Ministros, bem como diplomatas acreditados no país testemunharam o acto.

Discursando, Guebuza voltou a destacar que aquela infra-estrutura constitui, sem sombra de dúvidas, a espinha dorsal para o desenvolvimento em todos os sentidos, propiciando a criação de melhores condições de vida aos cidadãos. O estadista moçambicano foi mais longe na sua alocução perante uma moldura humana presente na cerimónia, quando disse que “esta ponte vai cimentar cada vez mais a unidade nacional, desenvolvendo Moçambique”.

Guebuza disse estar ciente

de que não há dúvidas para ninguém sobre as vantagens que aquele empreendimento trará para o país e não só. Explicou que assim que foi concluída a ponte, a “Unidade Nacional” estará também cimentada e, conseqüentemente, promover-se-á o desenvolvimento de Moçambique.

“Hoje é o dia de festa, estamos em festa, porque acabamos de efectuar em conjunto a inauguração da ponte sobre o rio Zambeze, que permite ligar o Norte, Centro e Sul do nosso país”, referiu.

Aquele acto, frisou, constitui o corolário de um processo iniciado na década de ’70. Disse que o rearranque do projecto cria “para nós a certeza de que com a nossa dedicação e autoconfiança, é possível materializar o que planificámos, com vista a melhorar as condições de vida do nosso povo”.

Guebuza lembrou que a construção da referida ponte iniciou em 1976 e foi interrompida devido a problemas relacionados com a natureza técnica do projecto. Depois da sua reformulação, o Governo, com os seus próprios recursos decide, em 1979, reiniciar as obras de edificação, as quais viriam a ser novamente interrompidas.

“Hoje, estamos a materializar aquilo que foi sempre o sonho de muitos moçambicanos”, sublinhou o Presidente da República, que interrompia o seu discurso para dar tempo aos aplausos dos presentes, numa clara alusão de que as palavras pronunciadas tinham o seu enquadramento no tempo, espaço e realidade. Na óptica de Armando Guebuza, o acto ocorrido no sábado constituía uma viragem, uma nova página na história de Moçambique, sublinhando que tempos houve em que os moçambicanos sofriam para atravessar de uma margem a outra do rio Zambeze, permanecendo longas horas, dias e semanas, numa altura em que a passagem era assegurada por batelões. “A era dos batelões acabou e também acabou o sofrimento dos moçambicanos, pois esta ponte permite que as pessoas e bens circulem livremente, incrementando as trocas comerciais e, conseqüentemente, a melhoria de condições dos nossos concidadãos” enalteceu. Referiu ainda que aquela infra-estrutura não só é importante para Moçambique, como também para a região da África Austral. As obras absorveram um montante estimado em

cerca de 80 milhões de euros. Para o efeito, a União Europeia disponibilizou 25 milhões de euros, o Governo da Suécia (21 milhões) e o Governo da Itália (20 milhões). Para além destes financiamentos, o Governo do Japão comparticipou com nove milhões de dólares norte-americanos, valor utilizado nas actividades complementares, tais como o reassentamento da população que exercia a actividade comercial nas margens do rio Zambeze, melhoria das condições das infra-estruturas da Saúde e de abastecimento de água potável, na vila-sede de Caia e na localidade de Chimura.

Para o Chefe do Estado, a injeção financeira dos parceiros de cooperação vai resultar positivamente na vida dos moçambicanos, daí tenha endereçado um especial agradecimento, que abrange também aqueles que indirectamente contribuíram para que a empreitada fosse levada a bom termo.

A ponte tem o comprimento de 2,3 quilómetros, 16 metros de largura, duas faixas de rodagem com 3,6 metros cada, duas bermas com 2,5 metros cada e dois passeios com 1,9 metros cada. A empreitada esteve a cargo do consórcio português, Mota ENGIL/Souares da Costa, que ganhou o concurso público internacional que contou com a participação de 18 firmas. O nome da chamada ponte de Caia foi anunciado no próprio dia da inauguração pelo ministro das Obras Públicas e Habitação, Felício Zacarias, o qual explicou que se tratou de uma decisão do Conselho de Ministros, que surge em reconhecimento da sua exemplar trajectória em mais de quatro décadas dedicadas ao país e ao povo moçambicano, bem como o seu empenho na materialização e aprofundamento do grande legado do Presidente Eduardo Mondlane, que é a unidade nacional.

PORTAGEM CUSTA ENTRE 80 E 800 METICAIS

Para viabilizar a ponte, o Governo decidiu introduzir uma portagem em Caia, cujos preços são exactamente os que os veículos pagavam pela utilização do batelão.

Com efeito, a tabela varia de 80 meticais para as viaturas ligeiras e tractores sem atrelados, a 800 meticais para os camiões e cavalo, estando previsto que numa primeira fase essa portagem seja gerida pela Administração Nacional de Estradas, enquanto o Executivo estuda a possibilidade de encontrar um modelo de gestão para o envolvimento de privados no negócio.

Num gesto simbólico, no dia da inauguração, o patrono da ponte foi o primeiro a pagar a portagem.



POPULAÇÃO SATISFEITA

O acto da inauguração compreendeu cerimónias tradicionais, ora as por algumas congregações religiosas, tendo sido invocados os espíritos dos antepassados, que protegeram os trabalhadores envolvidos nas obras para que não tivessem acidentes de grande vulto até ao término da empreitada.

Na mesma ocasião também foram apresentadas mensagens, destacando-se a das populações de Chimura e Caia, que disseram estar satisfeitas, sublinhando que “Passou o sofrimento... estamos satisfeitos, visto que já temos uma ponte pronta e achamos que está é uma independência económica que Moçambique está a alcançar para o bem dos cidadãos”.

Os governadores das províncias de Sofala e da Zambézia, Alberto Vaquina e Carvalho Muaria, respectivamente, ao usarem da palavra, também enalteceram a importância de que se reveste a ponte, sob o ponto de vista social, económico e cultural.

As mesmas palavras foram subscritas pelos representantes dos Governos e organizações que financiaram a empreitada, comprometendo-se ainda a continuar a dar o seu contributo, num espírito que visa o combate à pobreza no país.



@Editorial
averdademz@gmail.com

João Vaz de Almada
www.verdade.co.mz



Dois coelhos de uma cajadada

Que me perdoe a nossa mais prestigiada colunista, Margarida Rebelo Pinto*, mas o Mundo, muitas vezes, é feito de coincidências. Numa altura em que o nosso Parlamento aprovou a Lei Contra a Violência Doméstica, passando um crime que até agora era do foro privado para a esfera pública, facto que enterra de uma vez por todas a máxima entre marido e mulher não metas a colher – vibrei com o choro de Graça Samo na televisão, afinal sempre foram 10 anos de uma batalha que muitos julgavam perdida –, no Sudão há uma mulher que se prepara para receber 40 chicotadas porque estava, imagine-se, de calças num restaurante com as amigas.

A história conta-se em poucas palavras. Lubna Ahmed al-Hussein encontrava-se no dia 3 de Julho a jantar com um grupo de amigas num dos mais prestigiados restaurantes de Cartum, a capital do Sudão. De súbito irrompe na sala um grupo de 20 policiais. De pronto resolvem prender todas as raparigas que, embora a maior parte delas não fosse muçulmana, usavam calças. “Éramos 12 ou 13”, contou Lubna à BBC. Para terminar aquele sufoco muitas aceitaram imediatamente receber ali o castigo: foram dez vezes chicoteadas.

Lubna é ex-funcionária das Nações Unidas e jornalista e por isso muito mais esclarecida do que as amigas. Recusou ser ali castigada com 40 chicotadas, a sua sentença, e entregou o caso ao seu advogado. Mas quem veja nesta sentença uma forma de silenciar, uma vez que a jornalista é conhecida pelas suas duras críticas ao Governo, sendo autora de uma coluna intitulada “Kamal Rijal” (“Conversa de Homem”, tradução literal) uma expressão utilizada em árabe colloquial para classificar conversas de pouco monta entre mulheres. Ao silenciar Lubna, o regime mata dois coelhos de uma cajadada: a liberdade de imprensa e a luta pelos direitos das mulheres.

Nesta terça-feira o julgamento foi interrompido no meio de um coro de protestos dentro e fora do tribunal. Lubna já afirmou que irá até ao fim. “O objectivo da minha luta é alterar esta lei imoral”, referiu. Aliás, foi para se sentar no banco dos réus que pediu a demissão das Nações Unidas – os funcionários da ONU possuem imunidade. O julgamento foi adiado para daqui a um mês, tempo suficiente para o juiz se certificar de que Lubna não goza já de qualquer imunidade.

Enquanto isso, a União Africana, onde nós, Moçambique, estamos inseridos, em vez de entregar os seus responsáveis à Justiça Internacional, vai apoiando, com o maior desprazer, este tipo de regimes onde impera o despotismo, a ditadura, a regressão e a violação dos mais elementares direitos humanos.

*Margarida Rebelo Pinto é autora da obra “Não há coincidências”

“Como que a sacudir a água do capote, retirando a responsabilidade colectiva e do Estado, Guebuza afirma que a pobreza em África e, em particular, em Moçambique, releva da responsabilidade individual, da atitude das pessoas. Alertando os seus ministros para terem em conta estes aspectos durante a sua governação, Guebuza afirma que algumas pessoas são pobres por ignorância ou por crença”, Sérgio Chichava in “Por que Moçambique é pobre?”. Uma análise do discurso de Armando Guebuza sobre a pobreza.



TEMPO				
Sexta-Feira 07	Sábado 08	Domingo 09	Segunda-Feira 10	Terça-Feira 11
Máxima 25°C Mínima 15°C	Máxima 26°C Mínima 15°C	Máxima 28°C Mínima 16°C	Máxima 29°C Mínima 16°C	Máxima 29°C Mínima 16°C

MÁXIMA DA VERDADE
TUDO QUANTO É
BELO MANIFESTA
O VERDADEIRO

AUTOR: HUGO, VICTOR

OBITUÁRIO: Corazón Aquino 1933 – 2009 – 76 anos

A Presidente das Filipinas, Gloria Arroyo, chamou-lhe tesouro nacional. Obama elogiou-lhe a coragem. O Papa Bento XVI referiu-se a ela nos seguintes termos: “a sua causa a favor da liberdade do povo filipino.” Mas, o que mais espantou, foi a mensagem de Imelda Marcos, a mulher do ditador que Corazón Aquino ajudou a derrubar: “Agora que Cory está com o Senhor, unamo-nos e rezemos por ela e pelo povo filipino.” Este ícone de democracia, que faleceu na passada sexta-feira, após 16 meses de luta contra um cancro no colo, contava 76 anos. Corazón Aquino nasceu com o nome de Corazón Sumulong Cojuangco corria o ano de 1933. Foi a sexta de oito irmãs e o pai, deputado, pertencia a uma das famílias mais ricas das Filipinas. Corazón – Cory como era

carinhosamente tratada – não revelou qualquer apetência política nem mesmo depois do casamento com Benigno Aquino, um inimigo fidalgo do ditador Ferdinand Marcos. Os cinco filhos davam-lhe trabalho suficiente para afastá-la da política, até Benigno ser encarcerado. Em 1978, Cory estreou-se nas lides políticas ao apelar ao voto no seu marido que estava preso mas que ambicionava um lugar no parlamento. Ela fez a campanha por ele. Nada correu bem e Benigno acabou por se exilar nos EUA. Mas foi em 1983, quando o seu marido, apesar das ameaças de morte, fez questão de voltar às Filipinas – foi assassinado logo à chegada ao aeroporto – que Cory mergulhou de cabeça na política. Agora estava disposto a derrubar Marcos e a estabelecer uma democracia no país.

Durante três anos foi vê-la a liderar os protestos até que em Fevereiro de 1986 se candidatou contra Marcos, mas nessa altura ainda se apresentava como dona de casa. O ditador reclamou vitória mas o povo, vendo que os EUA lhe haviam retirado o apoio, veio para a rua e acabou por derrubá-lo. Cory, figura franzina, vestida de amarelo e com grandes cabelos redondos, encabeçou a revolução popular. A partir daqui já não houve escolha: o mais alto cargo da nação podia ser ocupado por ela. Foi presidente do país entre 1986 e 1992 e não teve vida fácil. Enfrentou sete tentativas de golpe de Estado e teve que gerir inúmeras convulsões políticas. Foi a restauração da democracia, não foi a restauração de um bom governo, escreveu Joaquín Bernas, um antigo conselheiro, no ‘Los Angeles

Times’ da passada sexta-feira. Legalista extrema, uma das suas heranças políticas foi a disposição constitucional que restringe a seis anos o tempo dos mandatos presidenciais. @



Ficha Técnica

Tiragem Edição 46:
50.000 Exemplares

@Verdade

Certificado por
KPMG

Jornal registado no GABINFO, sob o número 014/GABINFO-DEC/2008; Propriedade: Charas Lda;
Director: Erik Charas; Director-Adjunto: Adérito Caldeira; Director de Informação: João Vaz de Almada;
Chefe de Redacção: Rui Lamarques; Redacção: Alexandre Chauque, Anselmo Titos, António Marínquê, Filipe Ribas, Nicolau Malhope, Renato Caldeira; Fotografia: Sérgio Costa, Lusa, Istockphoto; Paginação e Grafismo: Danúbio Mondlane, Hermenegildo Sadoque, Nuno Teixeira; Revisor: Mussagy Mussagy; Comerciais: Wilson Machado, Fátima Avelino; Director de Distribuição: Sérgio Labistour, Carlos Mavume (Sub Chefe), Sania Tajú (Coordenadora); Gigliola Zacara (Eventos); Periodicidade: Semanal; Tiragem: 50.000 exemplares; Impressão: Lowveld Media, Stinkhoutsingel 12 Nelspruit 1200.

Av. Mártires da Machava, 905 • Telefones: +843998624 Geral / +843998636 Informações / +843998626 Comercial / +843998625 Distribuição
E-mail: averdademz@gmail.com

A tiragem desta edição é de 50.000 exemplares e tem alcance semanal superior a 400 mil leitores

@Vozes



Magda Burity da Silva
Jornalista

Sempre gostei de cultivar o meu lado urbano de cada cidade que visito. Desde as músicas às exposições, locais de culto para se curtir e restaurantes onde a cozinha de fus o faz parte da ementa. Em Maputo – o sítio que escolhi para viver – não foi difícil percorrer a “cultura” urbana e, facilmente, deixei-me levar pelos sons electrónicos que estavam a “bater”, no grande Verão de 2005. E é de música electrónica a que me proponho falar hoje, ou seja, o Pandza e a Dzukuta que tanto nos fazem rebolar no verdadeiro cliché “do Rovuma ao Maputo mas, aqui para os lados do Sul, de uma forma mais premente. Ou não fosse a língua em que se canta o denominador comum para chegar ao êxtase com estas melodias. Gosto de ouvir Pandza, confesso, e raras são as vezes em que o meu pé não bate e a cintura não remexe quando ao longe sinto a guitarrada do “Teresinha Você” ou mesmo o “Beijo só”. Se me pedirem para cantar sou capaz de arrastar a letras quase de cor e não vacilo quando me desafiam para um senta-abaixo. Foi com esse espírito que fui, na passada sexta-feira, à maior discoteca

VERDADE COR-DE-ROSA

Mas que pandzeira!

de Maputo para celebrar os cinco anos da Pandza e Dzukuta. Um espetáculo que anunciava os criadores desta nova batida musical que já lançou vários artistas, carros novos, fofocas, lifestyle, endorsements milionários com operadoras móveis e toda uma “cultura” pseudo-americana que faz bem à vista e aos ouvidos! Até aí tudo bem. Anima encontrar um espaço cheio de gente à espera de celebrar este acontecimento com os seus artistas preferidos. Nessa noite tive de optar entre continuar no concerto acústico do grande Chico António e as batidas playback da Dzukuta. E em segundos lá estava eu, em frente ao palco, desejosa que anunciassem o lineup da noite mais importante da música emergente moçambicana. Esperei... esperei... ou aliás, esperemos eu e aquela multidão de gente que saiu de lá... longe para este que prometia ser um grande aniversário! O que supostamente começaria às 23h... 1 hora da manhã, no máximo arastou-se até às 3h30 quando um grupo de novatos, “Os Novatos” apresentou-se em palco numa mescla dos meus queridos Mozdance com o Pandza anunciado. Não estiveram mal e provaram, bem como todos os outros dançarinos, que sexta-feira é mesmo

a noite do Homem! Bateram as mulheres a dançar! A noite foi ficando quente e, à medida que iam aparecendo as estrelas, o sono ia chegando já que o alinhamento não respeitou o objectivo da “banga”. A emoção do Pandza era cortada com batidas R&B e Hip-hop dos cantores convidados, o que baralhava o ouvido de quem queria assistir a festa da grossa, melhor que aquela dos casamentos – já que era “ao vivo” – eles estavam mesmo ali! As linhas estão a acabar e eu que tinha tanto para dizer... Gostei da ideia, mas houve certas nuances desnecessárias. Fofocas são boas, todos sabemos, mas respeito também é bom. Olhar para o apresentador de um espetáculo a dar a notícia de uma forma ‘jocosa’ da prisão de um dos percurssores da música de fusão moçambicana, não anima também ficar de pé até às 5h30 da manhã à espera da atracção da noite e assistir a uma pandza total – descontrolo – daqueles que tanto gostamos de ouvir e assumir como a nossa música. Como apreciadora de Dzukuta deixo aqui o repto para que haja mais respeito pelos timings verbais e por nós os vossos fãs! Senão vamos acabar numa pandzeira total! Um bem haja.

CONVERSAS À VOLTA DA @VERDADE

Conversa com Armando Emílio Guebuza*



Azagaia
Cronista

-Bom dia meu senhor, não estranhe a pergunta, mas alguém me disse que se chamava Armando Emílio Guebuza, é verdade?
-Sim é.
-O senhor é chará do Presidente da República?
-Sim, agora sou.
-Como assim, agora? Afinal este não é o seu nome de nascença?
-Não...quer dizer, eu agora chamo-me Armando Emílio Guebuza. O meu nome a partir de hoje, já mudei o registo no notário e foi rido. Deram-me logo um novo B.I.
-Está bom, o senhor tem 34 anos, é maior de idade e resolveu mudar de nome. É legítimo. Mas porque escolheu justamente o nome do actual Presidente da República para o novo baptismo?
-He he, o senhor é atrasado ou finge? Estas são as novas directivas e prerrogativas do país. Um processo. Desde que comecei a acompanhar este processo, notei a seguinte cronologia: primeiro foi uma praça no Maputo Shopping, chamaram-na

Guebuza Square, ou seja, Praça Guebuza, está em inglês, mas é isso mesmo. Esse mesmo nome consta em várias listas de acionistas de grandes empresas do nosso país, sem contar com as várias escolas pelo país que também receberam esse nome. Portanto, o processo está em andamento. Agora houve uma nova nomeação. Se estiver minimamente informado, sabe que a ex-Ponte da Unidade Nacional, passou a chamar-se Ponte Armando Emílio Guebuza. O processo está em andamento. Eu sou um cidadão bastante informado e já notei que há uma tendência ou esforço nacional para promover este nome, desde discursos de grandes figuras políticas até a conversas de ministérios, esquinas e bares. Este nome ecoa mesmo. O processo está em andamento.
-Percebo. Agora diga-me, qual é a ligação entre este “processo em andamento” com a mudança do seu nome? Por acaso o senhor também passou a ser uma praça, ponte ou objecto?
-Agora vejo que o senhor está mesmo atrasado. É o seguinte: eu, na qualidade de cidadão

bem informado e que acompanha o pulsar da nação, não posso ficar à margem deste grande processo, por sinal, o mais célere no nosso país. Visto isto, comecei por me integrar. Na verdade, o primeiro integrado foi o meu negócio de venda de patos. Baptizei-o. Agora chama-se Aves Guebuza. O meu filho recém-nascido chama-se Guebuzinha, por causa da idade. Reinaugurei o meu quiosque, foi uma grande festa. Agora chama-se Guebuza Store. A comissão de moradores do prédio onde moro está a ponderar também a mudança do nome do prédio para Prédio Armando Emílio Guebuza. Vamos submeter o projecto ao Conselho Municipal, temos a certeza de que será aprovado.
-Bem, comece a pensar que realmente estou atrasado. Como o senhor diz, à margem deste grande processo.
-Completamente! Já agora, ficava-lhe bem o nome de Azagaia. Verá como a sua fama irá aumentar. São as directivas do país. Já não está na moda ser moçambicano. Está na moda ser guebuziano.
*Inspirada na carta de Carlos Nuno

Cartas, SMS e Emails para o
Editor d'@Verdade
Av. Martires da Machava nº 905 Maputo

8415152 ou 821115,
averdademz@gmail.com



Aceitamos que nos contactem usando pseudónimos ou sob condição de anonimato mediante solicitação expressa, porém, indicando o nome completo do remetente e o seu endereço físico. A Redacção reserva-se o direito de publicar ou editar as cartas, sms ou email.



envie sms para o jornal @Verdade nos nº 821115 / 84 15 152

SMS Queremos alguém que realmente esteja interessado em resolver os problemas da nossa Matola. Que o Sr. Arão Nhancale não conte mais com os nossos votos. **Quinho/ Matola.**

SMS Eu só ouvia dizer que existem homossexuais. O pior é que isto acontece em plena capital do país. Um chefe congelou o salário do seu subordinado para este ir ter com ele no gabinete de porta fechada. Coitado do trabalhador! **Anónimo.**

SMS Bom dia @VERDADE, sou Luís e rogo-vos para que em conjunto possamos apelar a todos automobilistas para que tenham mais prudência na condução.

SMS Boa tarde. Sou residente do bairro de Bagamoyo, célula E, Q13. Aqui a energia é de fraca qualidade, parece de uma vela. Colocaram um PT em Novembro do ano passado mas até agora não temos iluminação nas ruas e não podemos usar os nossos electrodomésticos. A EDM tem que dizer a verdade, porque comemos a acreditar que depois das eleições o poderemos esperar outra coisa senão continuarmos às escuras. Por outro lado, lamentar também que a candidatura está a aumentar e muitos de nós já fomos açoitados por meliantes nas travessias diárias para casa

entre as vedações da Aeroporto de Moçambique e dos Serviços Meteorológicos. **Anónimo.**

SMS Sou Vasco, 23 anos de idade e tenho problemas auditivos mas, mesmo assim, não consigo largar o sonho de ser escritor e estou sempre a crescer. Será que o @ VERDADE pode me ajudar a realizar o meu sonho.

SMS Caro leitor do @VERDADE: sou da opinião de que quem critica espera que um dia haja solução. Por isso não há necessidade de anonimato. O médico só cura melhor a doença do doente presente. O “Notícias” anos atrás publicou O MESSIAS QUE VEIO PARA FICAR”, “A PESTE DOS GABINETES CHEGA EM BOANE” e o “PAI NOSSO DO MINED”. Só não vê quem faz de conta que é um cego! É pena para os que perderam... Mas o professor já tem salário mensal, pouco mas já tem. **António Muchanga Matola.**

SMS Olá @VERDADE: Sou uma leitora assídua e admiro a Albertina Pascoal como locutora. Meu sonho é ser uma grande locutora! Ajudem-me, serei muito grata! **Anónimo.**

SMS Olá @VERDADE: peço uma ajuda: há 3 anos que procuro um emprego e não consigo, não obstante ter feito a 12ª classe, e possuir habilidades de

informática e muita experiência. **Olga da Joana.**

SMS Quando se diz que um ambicioso é capaz de vender uma Pátria, é verdade: o coordenador do projecto do curso superior de teatro na UEM é a prova inequívoca dessa infeliz aferição!!! **Anónimo.**

SMS Antes saía da equipa deste maravilhoso jornal! Sou 100% moçambicano e fico feliz em ver o meu país avançar com passos galopantes rumo ao desenvolvimento. A título de exemplo: Cahora Bassa, a ponte “Armando Guebuza”, o estádio em construção em Zimpeto, a segunda faixa da Joaquim Chissano”, etc, etc. **Arlindo Vilanculos / Maputo.**

SMS Na Delta segurança estamos divididos em faixas 1,2,3,4. Cada uma com seu comandante e para o meu azar estou na faixa 4, onde o tal comandante para te dar férias só depois de uma boa discussão. Não tem cultura e nem sabe como trabalhar com outros homens. **Anónimo.**

SMS Olá @VERDADE! Agradeço-vos imensamente por serdes fiéis e tenho uma sugestão: que criassem “PÁGINA DO PROFESSOR” onde procurassem conversar com estes sobre grandes paradigmas! **Anónimo.**

SELO D'@VERDADE

COMO COMBATER O HIV

Na Graça e paz da parte de Deus e de nosso Senhor Jesus Cristo, o qual se deu a si mesmo por nossos pecados para nos livrar do presente século mau, a vontade de Deus, nosso Pai, ao qual a Glória para todo o sempre. Amém! Gálatas 1:2-5
COMBATER O HIV/SIDA É CONCORRER PARA UM AMBIENTE DE PAZ PARA COM DEUS, FAMÍLIA E SOCIEDADE Pelo Pastor Arlindo Fernando Baquete

Querendo contribuir para um ambiente feliz para uma nova sociedade coloco um desafio que de certa forma acaba beneficiando os homens do presente virados para o futuro que todos os homens de hoje gostariam de gozar ou viver. Não restam dúvidas de que a vida livre é algo atraente e interessante para todo aquele que goza de plena saúde e bem estar, não só materialmente mas também emocional e moralmente. Tem sido frequente ouvir-se críticas pelos comportamentos não aprovados publicamente, os quais vestem o nome de anti-moral. São os comportamentos que sempre existiram, sendo a diferença que antes aconteciam em locais privados, com muitas privações para ambientes privados, por exemplo as muitas eram todas para todos pois havia sempre uma sica para todos mas diferenciando-se pelos lugares, por exemplo muitas para cabarés, danças juvenis, casamentos e de danças populares embora não só. Entretanto hoje em dia tudo está para tudo e para todos chegando-se ao estado de misturar-se o consumo dos diferentes produtos de diversão e recreio em simultâneo como o fim de misturar-se os consumidores e confundir-los. daqui que aparecem as catorzinhas de forma pública, os tios de sobrinhas sem base que fundamenta este grau de parentesco. As doenças venéreas e infecciosas sempre existiram e que tiveram até nomes que permitiram aos músicos da época a fazerem muitas de alerta pública como - A uma mayeza ova ni kenguendozo.

No meio desta confusão social eis então o desenvolvimento da doença embandeirada em doença do século, o HIV/SIDA. Então hoje lhe proponho a um convite para que se integre nesta luta, desde a simples participação até a efectivação já estará contribuindo para a sociedade positivamente. Então para começar conheça a grande doença e traiçoeira fonte de propagação de vírus de HIV; A Sífilis.

Sinais

Você não poderá ter um destes?

1-Geralmente, uma feridinha chamada cancro. Ela aparece depois de 2 a 5 semanas depois de contacto sexual com uma pessoa Sifilítica. Este cancro também conhecido na zona sul por Xicavaluana pode parecer uma espinha, bolha ou ferida aberta. Geralmente ela aparece na área genital do Homem ou da Mulher (ou, menos vezes, nos lábios, nos dedos ou boca. Esta ferida está cheia de micróbios que passam facilmente para outra pessoa. A ferida geralmente não dói e se esta estiver dentro do sexo feminino, a mulher nem sabe que ela existe, e assim esta pode facilmente infectar outras pessoas. A ferida dura apenas alguns dias e depois desaparece por si sem tratamento. Entretanto a doença continua e a espalhar-se por corpo todo. 2-Semanas ou meses depois, pode aparecer dor de garganta, febre baixa, feridas na boca, queda dos cabelos.

Atenção

Sabe que todos estes sinais geralmente desaparecem por si e a pessoa então pensa que sarou mas a doença continua. sem tratamento correcto Sífilis pode atacar qualquer parte do corpo, causando com o passar dos anos doença de cora, a paralisia, loucura e muitos outros problemas

Como se tratar De sífilis?

Se alguém desconfia de sífilis,

deve procurar imediatamente um profissional de saúde. Todos que tiveram contacto sexual com pessoa sífilis também devem ser tratados, pois pode ser necessário fazer exames de sangue. Se os exames não podem ser feitos, a pessoa deve ser tratada como se realmente tivesse sífilis. Como evitar que desenvolva a infecção o principalmente se for casado/a e evitar mais infecções e desenvolvimento da doença venérea
1-Trate-se imediatamente. E muito importante que todas infectadas sejam tratadas imediatamente, a fim de não passar a doença para outras pessoas. Não tenha relação sexual com ninguém até 3 dias depois de terminar o tratamento Quando uma pessoa descobre que está com uma doença venérea, ele ou ela deve contar isto para todos com quem teve relações sexuais, para que também possam procurar tratamento. O casal tem que ser franco um com o outro, porque se um dos dois não faz o tratamento, aquele que tratou pega novamente a doença do que não tratou.Com isso, seus filhos podem nascer cegos e com o tempo a mulher pode ficar estéril ou muito doente
3-Cuidado com as pessoas com quem você teve relações sexuais :uma pessoa que tem relações sexuais com várias pessoas diferentes, tem mais possibilidade de pegar essas doenças. Principalmente os frequentadores de bordéis e prostíbulos são muito perigosos. O uso de preservativo (camisinha) pode ajudar (mas nem sempre) a evitar doenças venéreas e ou infecções
4-Ajude os outros: insista para que seus amigos com doença venérea procurem tratamento imediatamente e insista para que eles evitem qualquer contacto sexual até estarem curados
Então irmão/irmã, que tal? Vamos juntos neste desafio? É gratificante ou não? Porquê?
Receba o meu muito obrigado e que Deus lhe abençoe. Um abraço.
Arlindo Baquete

Estados Unidos engajam-se em África

Pouco mais de três semanas após a viagem de Barack Obama ao Gana, agora é a vez da secretária de Estado norte-americana, Hillary Clinton, efectuar um périplo por sete países do continente negro. Na agenda estão assuntos tão díspares como o combate à corrupção ou à violência sexual, o petróleo ou o reconhecimento da boa governação no caso de Cabo-Verde.

Texto: João Vaz de Almada
Foto: Lusa
Comente por SMS 8415152 / 821115

“Venho com uma mensagem do Presidente [Obama]: acreditamos na promessa de África, estamos comprometidos com o seu futuro e seremos parceiros do povo africano”.

Foi neste tom que Hillary Clinton se dirigiu aos delegados do VIII Fórum da Acta de Oportunidades e Crescimento Africano (AGROA) que nesta quarta-feira teve lugar em Nairobi. E continuou: “Vocês sabem que em muitas ocasiões a história de África é contada por estereótipos (...) pobreza, doenças, conflitos. Tais noções não só estão antiquadas como erradas. África pulsa de oportunidades (...) algumas à espera de ser aproveitadas conjuntamente”, acrescentou a chefe da diplomacia norte-americana.

Hillary enfatizou a necessidade de se maximizar o potencial da AGROA, que permite às nações subsaarianas exportar quase 7000 produtos isentos de taxas aduaneiras para os mercados dos Estados Unidos.

No mesmo discurso inaugural, abordou ainda a necessidade de pôr fim à corrupção generalizada que impera na maior parte das nações africanas, fazendo ver, perante centenas de ministros e empresários que a boa governação favorece o clima para os bons negócios.

No Quênia, Hillary irá encorajar o Presidente Mwai Kibaki e o primeiro-ministro Raila Odinga, a pro-



greirem nos seus esforços para a revisão da Constituição de forma a impedir a retomada da violência que eclodiu no país em Janeiro e Fevereiro de 2007 depois das eleições presidenciais muito contestadas.

Mas o Quênia é só um dos primeiros sete países a ser visitado pela secretária de Estado de Obama. Até 14 de Agosto irá deslocar-se ainda à África do Sul, a Angola, à República Democrática do Congo, à Nigéria, à Libéria e a Cabo Verde.

A África do Sul será o segundo país do périplo. Aqui irá reunir-se com o Presidente Jacob Zuma, bem como com a nova ministra dos Negócios Estrangeiros, a embaixadora Mashbane. Será uma oca-

sião para discutir com os dirigentes sul-africanos questões como o Zimbábue e o HIV/SIDA.

Angola e Nigéria pelo petróleo

Angola, um dos maiores produtores de energia na África subsaariana, será o terceiro destino e o petróleo estará, seguramente, em cima da mesa dos encontros que irá ter com o Presidente José Eduardo dos Santos e com o ministro das Relações Exteriores, Assunção dos Anjos. Este país é um dos maiores fornecedores de petróleo e de gás natural liquefeito para o mercado americano.

Na República Democrática do Congo (RDC), Hillary irá deslocar-se a duas ci-

dades: Kinshasa, a capital e Goma, no leste do país. Na primeira irá avistar-se com o Presidente Joseph Kabila e com o ministro dos Negócios Estrangeiros congolês. Em Goma, a sua grande preocupação irá ser a questão da violência sexual e irá encontrar-se com algumas vítimas que irão relatar as suas experiências. Hillary Clinton vai encorajar igualmente o Governo congolês a tomar medidas contra a corrupção e a melhorar a sua gestão fiscal e económica para que os recursos do país sejam utilizados para o desenvolvimento nacional.

Depois da RDC, a secretária de Estado fará escala em Abuja, na Nigéria, o país mais populoso de África, com 140 milhões

de habitantes, 75 dos quais muçulmanos. Tal como em Angola, aqui também o petróleo estará em cima da mesa já que 8% do petróleo no mercado americano é proveniente da Nigéria. Durante a sua estada neste país, aquela dirigente discutirá com o Governo uma série de questões, como a segurança na África Ocidental, a necessidade de prosseguir os esforços para reforçar a sua democracia, a luta contra a corrupção e a promoção de um desenvolvimento económico mais vigoroso.

Libéria pelos laços históricos

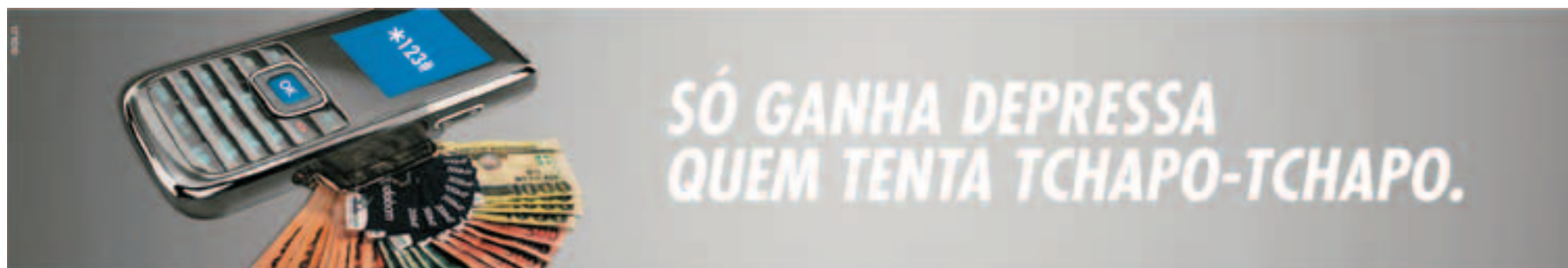
Da Nigéria, a secretária de Estado vai rumar à Libéria, o país africano que possui os laços his-

tóricos mais estreitos com a América. Aqui Hillary pretende reafirmar o apoio dos Estados Unidos à Presidente Ellen Johnson Sirleaf, a única mulher chefe de Estado em África. “A secretária de Estado quer mostrar durante esta visita o apoio dos Estados Unidos ao processo democrático em curso na Libéria, apoiar e reafirmar o compromisso de Washington de prestar-lhe a sua ajuda no sector do desenvolvimento e nas reformas do sector de segurança”, indicou o secretário de Estado Adjunto norte-americano para os Assuntos Africanos, Johnnie Carson. Recorde-se que a Libéria, antes da eleição de Johnson Sirleaf, foi atormentada por uma guerra civil que durou, intermitentemente, cerca de 20 anos.

Cabo Verde por ser bom aluno

A última etapa da digressão de Hillary Clinton será em Cabo Verde, que Carson considerou uma “história africana de sucesso”. “É um país gerido democraticamente, bem administrado e que utilizou extraordinariamente bem a assistência económica que recebeu dos Estados Unidos, nomeadamente uma subvenção do Millenium Challenge Account. Esta viagem reafirmará a nossa amizade com Cabo Verde”, concluiu o secretário de Estado Adjunto americano. @

Pub.



@Internacional

O chefe do departamento analítico do Ministério dos Negócios Estrangeiros georgiano, Chota Utiachvili, declarou nesta quarta-feira que Tbilissi está muito preocupada com as declarações agressivas de Moscovo. Na opinião deste responsável, todas as declarações do Estado-Maior General das Forças Armadas da Rússia não passam de uma "histeria mediática", desencadeada pela "imprensa oficial e pelo Governo russo".

Díli compra material militar à Indonésia



Texto: Jorge Heitor
Foto: Lusa
Comente por SMS 8415152 / 821115

Uma empresa indonésia, a PT Sahabat Triguna Kesatria, de Jacarta, conseguiu em segredo um contrato para fornecer equipamento para a polícia e o Exército de Timor-Leste, noticiou ontem o jornal australiano 'The Age'. O contrato é no valor de 2,9 milhões dólares. O acordo – para que uma companhia da antiga potência ocupante forneça equipamento ao país que há 10 anos disse em referendo querer ser independente de Jacarta – inclui coletes à prova de bala, granadas de gás lacrimogénico, espingardas para disparar balas de borracha e gás pimentada.

Trata-se do mais recente de uma série de contratos que o Governo de Díli, chefiado por Xanana Gusmão, assinou este ano com empresas e empresários de Jacarta associados às Forças Armadas indonésias, destacou o jornalista Lindsay Murdoch.

A Fretilin, que durante 24 anos lutou contra a ocupação indonésia de Timor-Leste, vai agora perguntar no Parlamento às actuais autoridades do país por que é que aquele contrato de equipamento para as forças policiais e militares foi concedido sem um concurso aberto a nível internacional.

"Estamos preocupados e estamos a investigar o assunto", disse ao jornal australiano um porta-voz da Fretilin, José Teixeira, a propósito desta preferência dada aos antigos ocupantes, cuja presença em Timor-Leste se cifrou em perto de 190 mil mortos.

Os documentos reunidos na cidade australiana de Darwin pelo destacado jornalista australiano do 'The Age' demonstram que o Governo de Xanana aprovou um pedido feito no mês passado pela PT Sahabat Triguna Kesatria para o pagamento adiantado de metade do equipamento encomendado.

Alguns dele adquirido, aliás, a terceiros países, como os Estados Unidos. @

40% dos portugueses apoia uma união política com Espanha

A união política entre Espanha e Portugal é uma ideia que divide os portugueses e causa indiferença em Espanha. 39,9% dos cidadãos portugueses são partidários de uma integração na Espanha numa base federativa enquanto a maioria dos espanhóis expressam o seu desinteresse quando se apresenta a proposta, segundo uma sondagem da Universidade de Salamanca apresentada esta terça-feira na sede da Secretaria Geral Ibero-americana (SEGIB) em Madrid. 30,3% dos espanhóis apoiaria uma união ibérica.

Texto: Redacção/ com EFE
www.verdade.co.mz
Comente por SMS 8415152 / 821115

A sondagem realizada esta terça-feira mostra que os portugueses colocam menos restrições à aprendizagem do castelhano nas suas escolas. Cinco em cada dez considera mesmo que o seu ensino devia ser obrigatório na primária e na secundária. O consenso é ainda maior quando se apresenta o estudo do espanhol como língua adoptiva, reforma que encontra a aprovação de 85,1% dos inquiridos. Do outro lado, a proposta do estudo obrigatório do português nas escolas espanholas foi rejeitado por 76,2% dos espanhóis entrevistados.

Os portugueses também se mostram muito mais partidários do incremento da cooperação política entre ambos os países. Propostas ambiciosas como um sistema fiscal conjunto ou a supressão de todas as restrições à mobilidade ou ao

estabelecimento de profissionais, trabalhadores e empresas recebem o apoio de 59% e de 72% respectivamente, enquanto que só 37,1% e 63,2% dos espanhóis é favorável a estas reformas, incluindo uma iniciativa com alto valor simbólico como a apresentação de candidaturas conjuntas para a organização de eventos internacionais como o mundial de futebol, olimpíadas ou grandes exposições internacionais. Enquanto entre os portugueses este apoio é de três em cada quatro.

Uma união política entre Espanha e Portugal é um assunto polémico que surge com frequência no debate político luso, mas em Espanha a maioria permanece afastada. A motivação económica parece ser a grande motivação entre os portugueses para a união, como ficou provado pela sondagem publicada no jornal "Sol" em 2006. Naquela ocasião 97% respondeu que Portugal se

desenvolveria mais se estivesse unido a Espanha.

"Os portugueses possuem uma relação amor-ódio em relação a Espanha, algo semelhante ao que se passa com os espanhóis em relação a França", segundo o responsável pelo estudo, Mariano Fernández Enguita, catedrático em Sociologia pela Universidade de Salamanca, que estabelece o paralelismo com base na posição geográfica e nos diferentes graus de desenvolvimento económico.

Uma hipotética união de Portugal a Espanha resultaria, em termos de extensão, no maior país da União Europeia e no terceiro maior da Europa, depois da Rússia e da Ucrânia. Em população seria o quinto com mais de 57 milhões, atrás da Alemanha, Reino Unido, França e Itália. A soma do Produto Interno Bruto dos dois países ibéricos resultaria na quinta economia da União Europeia.

Polícia detém suspeitos de ataque terrorista na Austrália

Texto: Redacção/ AFP
www.verdade.co.mz
Comente por SMS 8415152 / 821115

A prisão de quatro suspeitos de planearem um ataque a instalações militares australianas esta terça-feira fez crescer receios de que grupos ligados à al-Qaeda possam estar a procurar alvos em lugares onde não tenham operado antes.

A polícia prendeu em Melbourne presumíveis terroristas-suicidas, suspeitos de ligações ao grupo radical islâmico somali Shabaab, que estariam a preparar um ataque com armas automáticas contra uma base militar em Holsworthy, Sydney.

Um dos suspeitos foi imediatamente acusado de

envolvimento na alegada acção terrorista e os outros três estavam ontem a ser interrogados pela polícia. Um quinto homem, anteriormente detido, estava também a ser ouvido.

Os suspeitos, jovens de nacionalidade australiana com origem somali e libanesa, "preparavam-se para atacar

o pessoal militar até que fossem eles próprios mortos", disse Tony Negus, comissário chefe da polícia federal, citado pela AFP. A sua intenção era "matar o maior número de pessoas possível", acrescentou.

Os quatro detidos terão recebido treino na Somália. Essa ligação reforça a

preocupação de que aquela região de África seja o berço da "próxima geração de terroristas", disse à Reuters Carl Ungerer, do instituto australiano de política estratégica.

A polícia informou que estava a investigar o caso desde Janeiro e que, para além de Holsworthy, os

suspeitos teriam vigiado outras instalações militares.

O suspeito já acusado formalmente, Nayaf El Sayed, recusou responder perante um juiz. Os restantes foram identificados como Saney Aweys, Yacqub Khayre e Abdurahman Ahmed. @

Tchapo-Tchapo é o concurso que dá prémios imediatos na Vodacom. Digita *123# e OK e ganha em dinheiro vivo (cash) até 50.000MT, em crédito, até 1.000MT e até 8.000MT em compras em vários estabelecimentos comerciais, ou ainda o dobro do valor que investiste com o Jackpot mensal do Tchapo-Tchapo.

Termos e Condições:



www.vi.co.mz

Clinton obtém de Pyongyang libertação de jornalistas

Casa Branca desmente que ex-Presidente tenha levado mensagem de Obama e insiste que a viagem é de carácter puramente privado.

Texto: Jorge Heitor/ "Público"
Foto: Lusa
Comente por SMS 8415152 / 821115

A Coreia do Norte libertou esta terça-feira duas jornalistas norte-americanas condenadas a 12 anos de trabalhos forçados, depois de um encontro entre o antigo Presidente norte-americano Bill Clinton e o líder norte-coreano Kim Jong-il, ontem, em Pyongyang.

Bill Clinton surpreendeu o mundo ao ser recebido por Kim Jong-il, numa viagem-surpresa à Coreia do Norte, classificada como de carácter privado, cujo objectivo era a libertação de Euna Lee e Laura Ling, duas jornalistas norte-americanas detidas em Março na fronteira entre a Coreia do Norte e a China.

O líder norte-coreano concedeu um "perdão especial" às duas jornalistas, condenadas em Junho por terem entrado ilegalmente no país, um gesto que a agência noticiosa norte-coreana KCNA descreveu como "uma manifestação da política humanitária e empenhada na paz" da Coreia do Norte.

Segundo a AFP, Clinton terá apresentado um pedido de desculpas a Kim Jong-il pelo comportamento das duas jornalistas, uma declaração que foi prontamente desmentida pela Casa Branca. As famílias das jornalistas sempre disseram reear que Ling e Lee viessem a ser usadas por Pyongyang como peões numa negociação diplomática.

O 'New York Times' escrevia esta terça-feira que ainda não era possível determinar quando serão libertadas as jornalistas, detidas perto da



capital, Pyongyang. Fontes contactadas durante o dia pela AFP adiantavam que as duas repórteres poderiam regressar hoje, último dia da visita de Clinton.

Trata-se da mais relevante personalidade norte-americana a ir a território norte-coreano desde a secretária de Estado Madeleine Albright, no ano 2000, e o primeiro antigo Presidente a fazê-lo desde a visita de Jimmy Carter, em 1994. É também a primeira vez, em muitos anos, que o líder norte-coreano é visitado por uma alta personalidade política ocidental.

Jantar com o Querido Líder

A KCNA sublinhou que Clinton jantou com o "Querido Líder" e lhe passou até uma mensagem verbal do

Presidente Barack Obama, da qual não chegou a dar pormenores. "Kim Jong-il agradeceu" a alegada mensagem, mas a Casa Branca apressou-se a esclarecer que não tinha havido qualquer mensagem.

Apesar de a Casa Branca ter insistido em que se trata de uma deslocação de carácter privado, analistas citados pela Reuters disseram que a histórica audiência concedida por Kim Jong-il a Bill Clinton, com direito a sessão fotográfica, poderá significar o regresso de Pyongyang às conversações multilaterais sobre o nuclear.

Por mais "privada" que a deslocação tenha sido, Bill Clinton foi acompanhado por altos funcionários norte-americanos. No aeroporto estavam à sua espera o vice-presidente do Parla-

mento norte-coreano, Yang Hyong Sop, e o principal negociador de questões nucleares, Kim Kye Gwan, num claro indício da ligação desta missão ao dossier nuclear. Jasper Becker, editor da revista Asia Weekly, declarou à Al Jazira que esta viagem do antigo Presidente foi um "grande triunfo" para Kim Jong-il, do qual se tem dito que sofre de doença grave e que em breve poderá ter de se afastar da liderança.

O mesmo jornalista recordou que Clinton era o inquilino da Casa Branca quando em 1994 apadrinhou a ida de Jimmy Carter a Pyongyang, numa altura em que os dois países estavam quase em pé de guerra. Kim Jong-il está desesperado por resolver as relações com os EUA e tem ainda de resolver o problema da sucessão antes de morrer", prosseguiu Becker.

O relacionamento bilateral agravou-se desde que a Coreia do Norte procedeu à sua segunda experiência nuclear, em Maio, que motivou sanções por parte das Nações Unidas.

Apesar do desmentido formal da Casa Branca de que tivesse encarregado Bill Clinton de transmitir qualquer recado de Obama, o analista Hazel Smith, da Universidade de Cranfield, no Reino Unido, afirmou à BBC não haver qualquer hipótese de o marido da secretária de Estado, Hillary Clinton, ter feito esta viagem sem o total apoio da Administração.

O princípio de uma viragem?

Em Washington, o senador republicano Lindsey Graham, da Carolina do Sul,

declarou à televisão norte-americana NBC que "seria bom se isto fosse o princípio de um melhor relacionamento".

Por seu lado, Yun Duk-min, do Instituto de Negócios Estrangeiros e Segurança Nacional, de Seul, considerou que esta visita traz a possibilidade de "uma viagem dramática da Coreia do Norte que possa levar a uma nova fase das negociações".

Em África, um alto funcionário que chegou ao Quênia com Hillary Clinton disse à imprensa que ela não falaria da missão do marido ao Extremo Oriente: "O nosso interesse é que tudo termine em bem e que as jornalistas regressem em segurança".@

(HCB), o maior empreendimento energético em Moçambique, continua a honrar os seus compromissos junto dos financiadores da sua reversão para o Estado moçambicano.



Texto: Filipe Garcia *
filipegarcia@gmail.com

PuraMente



Nome:
The 80/20
Principle
Autor:
Richard Koch
Data: 1997- Ni-
cholas Breaaley
Publishing

O princípio 80/20 é um conceito reconhecido e enunciado frequentemente. Mas, provavelmente, a maioria não o terá lido este livro de Richard Koch, que em 1997 tentava provocar uma revolução na forma de pensar de empresas e indivíduos. Desde Pareto (finais do séc. XIX) que se constata a existência de assimetrias e de desequilíbrios dentro das populações estatísticas. O mundo não é linear, no sentido de que inputs e outputs não se relacionam de forma proporcional. O princípio 80/20 diz que numa população, algumas coisas são mais importantes do que outras; Uma minoria de causas leva à maioria dos efeitos. Trata-se de um conceito simples, mas poderoso: é preciso identificar os 20% e realocar recursos. Logicamente o 80/20 não é um mero princípio que tenha sempre que ser respeitado, mas antes um paradigma de reflexão e análise.

"The 80/20 Principle" divide-se em quatro partes: Explicação do princípio 80/20; Aplicação nas empresas; Aplicação pelo indivíduo; Extensão à sociedade e futuro. A primeira parte é, de longe, a mais importante. Ao longo dos capítulos aparecem referências a outros conceitos, que nos transportam para obras como as de Gladwell. As ideias "core" de Blink, Tipping Point e Outliers estão em "80/20"...

O livro acaba por surpreender em três dimensões: em primeiro lugar, pelo amplo espectro de temas em que o "80/20" é relevante; em segundo, porque consegue alterar paradigmas na mente do leitor; e, finalmente, porque se trata de uma obra de 1997, sobre um conceito enunciado há mais de 120 anos que permanece perfeitamente actual e universal.

O livro passa uma mensagem crucial, a de que é preciso garantir tempo disponível para pensar, sem o qual não é possível seguir um processo dialéctico constante de melhoria.

O tempo gasto neste livro fez parte dos 20% que contribuem para 80% do desenvolvimento pessoal.

* Economista da IMF,
Informação de Mercados Financeiros
www.puramenteonline.org

Paralisação do batelão leva a "falência" negócio de vendedores informais

Uma onda de protestos marcou a manhã e à tarde da última Segunda-feira na recém-inaugurada Ponte Armando Emílio Guebuza, que liga os distritos de Caia e Mopeia nas províncias de Sofala e Zambézia, respectivamente.



Texto: AIM
Foto: Arquivo
Comente por SMS 8415152 / 821115

Os protestos, que tiveram o seu epicentro a portagem da ponte, foram protagonizados pelos vendedores informais cujo rendimento era até então garantido pelo comércio exercido nas barracas construídas junto à

margem direita de Caia, mas agora falidos uma vez resolvido o problema da travessia do rio Zambeze.

As escaramuças suscitaram a intervenção da Polícia moçambicana (PRM) para serenar os ânimos, mas a medida em nada resultou porque os manifestantes ficaram pé até ao período da tarde,

alegando que o fluxo normal do trânsito no local e a subsequente paralisação do batelão provocaram falência dos seus negócios.

Os mais de 100 vendedores, segundo o matutino "Notícias", começaram logo pela manhã a remover o capim a escassos metros da portagem da ponte, com o propósito único de construir as suas barracas.

Os manifestantes prometem não abandonar o local enquanto o Governo não encontrar um recinto mais apropriado onde podem rentabilizar os seus negócios, que dependem, em geral, dos automobilistas de longo curso, sobretudo os camionistas.

Desde que o tráfego rodoviário começou a fluir sobre a ponte, na tarde do último Sábado, os vendedores informais alegam que não amalharam sequer um

centavo, porque ninguém foi ao chamado "rio". Aliás, na noite do mesmo dia, os "únicos clientes" foram apenas os hipopótamos, segundo escreve o jornal.

Em Chimuara, distrito de Mopeia, margem direita da ponte, os vendedores das barracas ali existentes também prometem transferir-se brevemente para a zona da maçanqueira, mesmo à entrada da estrada da ponte, até a conclusão das obras do mercado, cujo início está previsto para o mês em curso, no âmbito da responsabilidade social do projecto. Elias Paulo, director do Gabinete de Implementação da Ponte, que repudia a atitude dos vendedores, afirmou que o episódio ocorrido na Segunda-feira atenta contra a segurança rodoviária, porque não se pode construir uma infra-estrutura junto da ponte.

"É uma grave irregularidade. Não se pode ficar junto da ponte. Temos muitos acidentes no país e a existência de barracas junto da portagem é inconcebível, pois a permitimos isso estaremos a contribuir para o excesso de risco de acidentes", disse Paulo.

O engenheiro disse, no entanto, que contactos foram encetados junto dos governos distritais de Caia e Mopeia para agilizar a atribuição de novos espaços aos vendedores das barracas, sobretudo do lado de Sofala. Aliás, o consórcio Engil Mota e Soares da Costa, responsável pela construção da ponte que liga o país na região Centro, vai remover muito em breve a estrada de acesso às rampas que eram usadas pelos batelões cortando consequentemente a ligação que existia com as barracas situadas perto do leito do Zambeze. @

Linha férrea do Malawi desafio para CDN

O Administrador e Membro do Conselho de Administração do Corredor de Desenvolvimento do Norte (CDN), Fernando Couto, aponta como uma das maiores dificuldades do projecto, a nível de investimento, o financiamento da linha-férrea do Malawi, para melhor viabilização do corredor moçambicano.

Texto: AIM
Foto: Arquivo
Comente por SMS 8415152 / 821115

Contudo, negociações estão em curso com o executivo de Lilongwe para a reabilitação da ferrovia, numa extensão de apenas 27 quilómetros, que estabelecerá a ligação com a Zâmbia, permitindo desta feita uma maior utilização do CDN. "Acreditamos que ao longo deste ano a falta de ligação ferroviária que parece eterna entre o Malawi e a Zâmbia será resolvida, porque se espera completar a linha férrea que compreende uma extensão de apenas 27 quilómetros dos quais 22 já estão construídos", explicou Couto, sublinhando que a mesma deverá ser custeada pelo governo malawiano.

O Corredor de Desenvolvimento do Norte é um projecto de importância vital para o país, constituído em Moçambique com objectivo de reabilitar, gerir e explorar comercialmente e de forma

sustentável o Porto de Nacala e a Linha de Caminhos de Ferro do Norte.

Fernando Couto falava segunda-feira, em Maputo, no final da Assembleia Geral da CDN que culminou com a eleição dos seus órgãos sociais, tendo Celso Correia, do Grupo Insitex, sido confirmado novo Presidente do Conselho de Administração (PCA) em substituição do General das Forças Armadas de Defesa de Moçambique (FADM), Alberto Chipande.

Assim, o Corredor de Desenvolvimento do Norte passa a ser completamente constituído por capitais moçambicanos.

Segundo Couto, o CDN fez crescer a carga do Malawi como resultado da aposta feita nesse sentido que se traduz no aumento do volume de carga manuseada por aquela ferrovia com destino ao Malawi.

O membro da administração

apontou, a título de exemplo, que o CDN projecta atingir até ao final do ano em curso um volume de carga calculado em 500 mil toneladas, uma meta superior as 400 mil registadas no ano transacto.

"Os resultados económicos altamente positivos que o Malawi conseguiu se devem ao bom desempenho do Corredor de Desenvolvimento do Norte, em resposta ao crescimento das importações que o país está a registar", explicou Couto.

A política económica desenvolvida pelo governo daquele país, que consiste no subsídio de fertilizantes dos pequenos agricultores pelo executivo, fez com que a sua população, calculada em 14 milhões de habitantes, passasse a ser grande produtora de milho, com um grande excedente estimado em cerca de 2.5 milhões de toneladas. O Malawi tem igualmente grandes exportações de taba-



co, feijão, chá e outras culturas de rendimento.

"O aumento das importações significa que os fertilizantes, fundamentais para a economia do Malawi, também tivessem que subir, porque se estava a produzir mais", disse Couto, acrescentando que esse aumento tem efeito multiplicador.

"O aumento tem um efeito multiplicador, porque passou a haver mais dinheiro, há mais consumo, há mais

importação, há mais conteúdos que vêm com importações destinadas ao consumo corrente de uma população numerosa que são 14 milhões de pessoas", vincou o administrador.

Fernando Couto disse, por outro lado, que o novo conselho de administração do CDN vai, nos próximos 60 dias, identificar as necessidades de investimento e formular um plano para a revitalização da empresa. @

@Tema de Fundo

O colapso dos serviços públicos, nomeadamente das infra-estruturas de água e saneamento, no Zimbabwe, deu origem ao pior surto de cólera das últimas duas décadas. Mais de 2.200 pessoas já morreram e o número de casos ultrapassa os 41.000.

Estamos no bom caminho

O Primeiro-Ministro zimbabweano, Morgan Tsvangirai, esteve no mês passado em Washington DC tendo-se encontrado com Barack Obama e feito uma intervenção no Conselho das Relações Exteriores. A todos assegurou que o processo de transição para uma verdadeira democracia no país é um processo irreversível. “Estamos no bom caminho”, garantiu Tsvangirai, afirmando que o interesse nacional é mais forte do que a luta que trava com Robert Mugabe.

Texto: “New African”
Foto: Lusa
Comente por SMS 8415152 / 821115

Deixe-me começar por lhe perguntar numa frase que disse há pouco tempo: “Hoje o Zimbabwe é um lugar diferente”. É certo que se sabe que as reformas económicas correm de um modo acelerado, mas a questão da democratização da sociedade e as violações dos direitos humanos ainda são muito reportados. Mugabe e os seus apoiantes ainda amordaçam muito a oposição?

Morgan Tsvangirai (MT) – Bem, posso entender por vezes as reservas que ainda existem em relação às reformas democráticas. Primeiro gostaria de esclarecer que o actual Governo não é um Governo do Tsvangirai. Este Governo não é o Governo do MDC. Este Executivo é de reconciliação nacional e incluiu muitas sensibilidades. Como é que se pode julgar o desempenho deste Governo? Julgamos tanto pelas reformas políticas como pelas económicas. Em alguns casos a gestão de sensibilidades é muito difícil. Tem de haver cedências e isso é o que nós temos feito.

Tem poderes neste Governo para executar reformas que retirem o país da situação em que se encontra?

(MT) – Sim, os poderes existem. É sempre bom recordar que de acordo com o Memorando de Entendimento o poder Executivo assenta em 3 pilares, ao contrário do que existia até aqui que assentava completamente na figura do Presidente. Hoje temos um poder distribuído pelo Presidente, Primeiro-Ministro e um gabinete de ministros. É por isso uma autoridade tripartida. Agora todos os assuntos são discutidos a três. Mas deve entender-se uma coisa: mesmo quando discordamos, e isso acontece muito, não quer dizer que não cheguemos a um entendimento pensando no bem do país. Muitos pontos de vista que inicialmente tínhamos e a ZANU também, acabaram por ser



revistos pelos dois permitindo avanços com vista ao progresso do país. A agenda nacional assim o impõe.

Está convencido de que os seus opositores sentem o mesmo?

(MT) – Só posso falar pela experiência que tenho tido na nossa interacção. A confiança não nasce assim do nada. É algo que leva tempo a construir-se. Não se acorda numa manhã qualquer e começa-se a confiar no inimigo ancestral. Isto leva tempo. Encontramo-nos, eu, o Presidente Mugabe e os nossos assessores, todas as segundas-feiras. Eu dou-lhe conta de desempenho semanal do Governo e procuramos o máximo de consenso entre nós. Lembrem-se de que não estamos aqui por desejo de Mugabe ou de Tsvangirai mas para servir o

povo do Zimbabwe. Fiquem certos de uma coisa: trabalharei sempre no interesse nacional.

O senhor fala muito de motivação. Neste momento, qual será a motivação de Robert Mugabe?

(MT) – Bem, eu não gosto de denegrir os que têm o infortúnio de terem 85 anos (risos). Mas posso assegurar-lhe que o que provavelmente motiva uma pessoa nessa faixa etária é o legado. Por conseguinte, posso deduzir que talvez esteja preocupado com o seu legado. O Presidente Mugabe está inevitavelmente no seu crepúsculo e está consciente disso, por isso procura ser o pai fundador da nação.

Inclusivamente ele disse-lhe isso?

(MT) – Bem, não quero reavivar muitas das nossas batalhas pessoais. Não escondo que é difícil trabalhar com uma pessoa que se andou a combater tanto nos últimos dez anos.

O senhor foi até encarcerado e agredido.

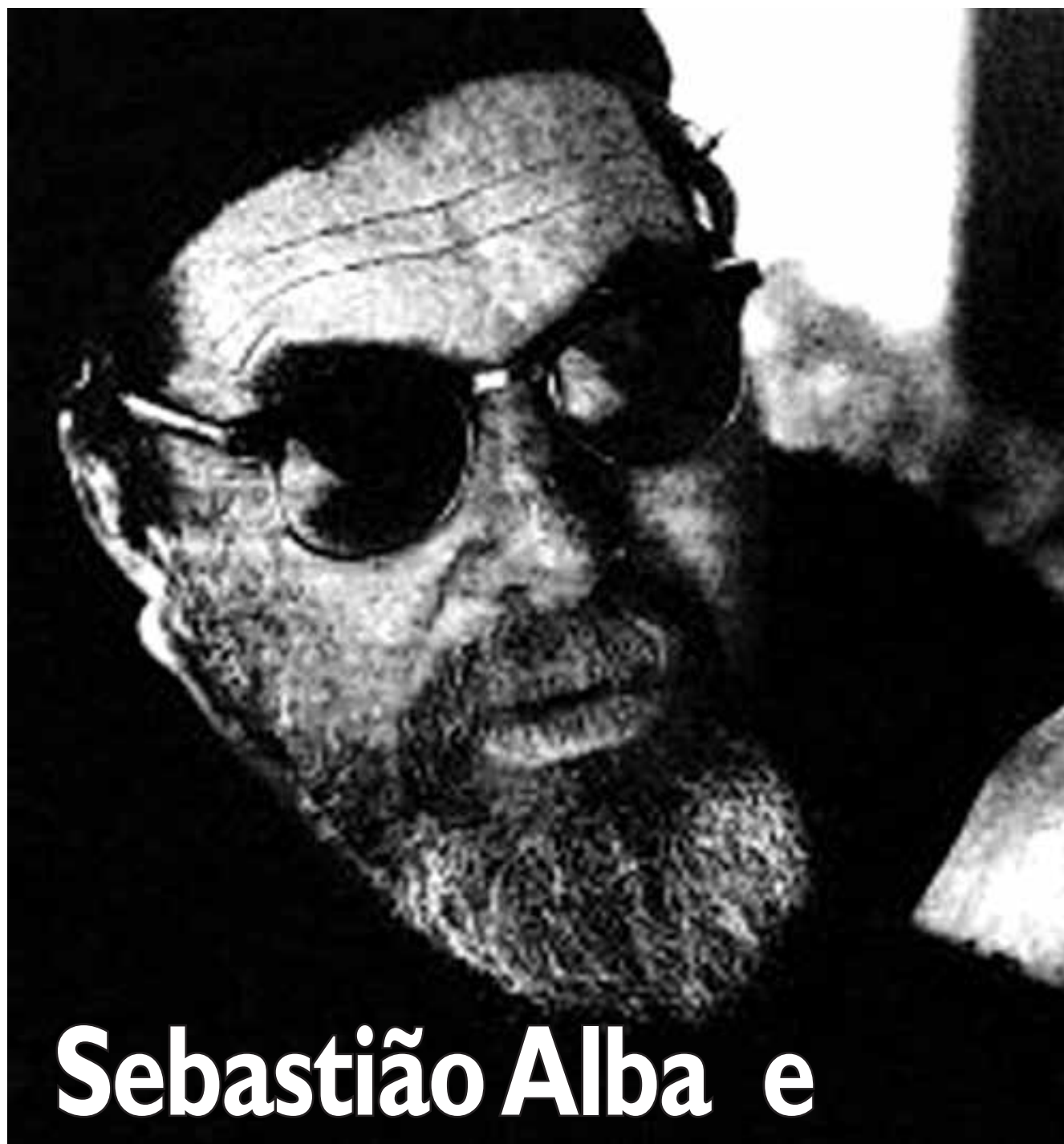
(MT) – Sim, e quase morto. Eu sei disso. Mas sabe, Nelson Mandela permaneceu 27 anos na prisão, tendo sido humilhado, violentado, e continuou a fazer todas aquelas coisas. Devemos inspirarmo-nos nesse exemplo. Mas, mesmo quando temos rivalidades pessoais, há sempre uma coisa que se chama interesse nacional e esse deve colocar-se sempre em primeiro lugar. Estou

certo de que podemos facilmente perdoar, mas não esquecer o que se passou.

Entretanto, a comunidade internacional está a ajudar o Zimbabwe exclusivamente através de agências de intervenção humanitária. Parece haver ainda uma grande desconfiança em relação aos processos entregues pelo Governo. Quer comentar?

(MT) – Sim, isso acontece sobretudo com aqueles que no passado nos apoiaram mas posso assegurar-lhe que há mecanismos implementados pelo Governo para fiscalizar isso. No nosso Governo coordenamos essas doações. Sentamo-nos, vemos as prioridades e acertamos as coisas em conjunto. Por isso, aqueles países que estão relutantes em nos prestarem auxílio, porque

não têm garantias que esse auxílio chegue efectivamente ao povo zimbabweano, podem estar tranquilos de que este arranjo de unidade nacional assegura que essa ajuda vá ao encontro de quem precisa. Além disso, neste momento não se trata só uma questão de auxílio humanitário. Precisamos de dizer ao mundo que o Zimbabwe é potencialmente uma economia vibrante como já ficou demonstrado no passado. Se pudermos fazer algo que faça crescer, por exemplo, a indústria zimbabweana de 10% para 60% da sua capacidade ajudando as nossas minas, a nossa agricultura e a nossa indústria, então façamos isso. Não nos queremos tornar de forma nenhuma um fardo perpétuo para a comunidade internacional.



Sebastião Alba e

Jaimito Mahlathini

Dois andarilhos mais ou menos iguais

Texto: **Alexandre Chauque**
Foto: **Arquivo**
Comente por SMS 8415152 / 821115

Na verdade eles nunca serão iguais, não porque Sebastião Alba esteja morto e Jaimito Mahlathini esteja vivo. Mas eles encontram-se num ponto, quando os dois, de "moto" próprio, abandonam a vida e a eles próprios. Jaimito escolheu a rua para viver. Sem o aconche-

go da família. Sebastião Alba também morreu assim: sem o calor de ninguém. E Jaimito Mahlathini será provavelmente aquele que vem no texto a seguir, escrito pela pena do jornalista moçambicano Edmundo Galiza Matos.

Conheci-o cara a cara há 34 anos. A sua obra musical, essa, convivo com ela desde o

lançamento dos memoráveis discos (vinil) "Amanhecer 1 e 2". Logo após a independência nacional.

Refiro-me ao Jaime Mahlathini, ou simplesmente Jaimito.

Sempre me disseram que o melhor guitarrista moçambicano de todos os tempos foi um tal de Daíco, posição aliás

que é defendida por muitos aficionados da música moçambicana, entre os quais o nosso poeta-mor, José Craveirinha.

Não tenho como rebater tal opinião simplesmente porque não conheci Daíco. Nem sequer conheço algum registo sonoro a partir do qual possa ajuizar da sua eventual virtuo-

continua pag. 16 →

OS BEATLES JÁ ESTÃO EM VÍDEO-JOGOS



Quando o jogo começa, eles são quatro miúdos de colete e gravata no -1 do Cavern, em Liverpool; quando o jogo acaba, estão muito mais perto do céu (e usam casacos de peles), no telhado de um edifício da baixa de Londres. É esta a história - que já conhecemos da vida real - de "The Beatles: Rock Band", o jogo que a Apple Corps e a MTV Games lançam a 9 de Setembro.

Até lá, vamos sabendo algumas coisas: o ambiente geral da coisa (há um vídeo de apresentação e dois trailers a rodar no site oficial, www.thebeatlesrockband.com) e 25 das 45 faixas que integram o alinhamento final (do A de "And your bird can sing" ao Y de "Yellow submarine" passando por "Get back", "I am the walrus", "Paperback writer" e "Within you without you"), integralmente remisturadas por Gilles Martin, filho do lendário produtor dos Beatles, George Martin.

Produzido com os meios de um filme de época - as roupas, os adereços e até os bigodes dos Beatles foram fielmente reproduzidos para a ocasião -, o jogo vai sair ao mesmo tempo que uma coleção de réplicas exclusivas dos instrumentos da banda (sim, isto é para fanáticos). A bateria Ludwig de Ringo Starr, o baixo Hofner de Paul McCartney, a guitarra Gretsch Duo de George Harrison e a Rickenbacker de John Lennon vão estar disponíveis para quem quiser levar o jogo completamente a sério. Outra novidade: "The Beatles: Rock Band" é o primeiro vídeo-jogo musical a apostar nas harmonias (de para cantar a três, e para ganhar pontos bônus com isso). Antes de carregar no play, os jogadores são ainda convidados a sentar-se a ver os tutoriais para aprender a usar os instrumentos que mudaram o mundo. Tudo somado, isto não é jogo para ser mais famoso do que Jesus Cristo, mas quase (mais isto, claro, é porque também somos fanáticos).



ESTA PÁGINA É OFERECIDA POR:

Importadores e Distribuidores de Papel

Av. de Angola, 2732 - Tel. +258 21 467 121 - Fax +258 21 467 117 - Email: skipco@tdm.co.mz

A verdade esta no Papel



@Plateia Cultural

Suplemento

continuação → PA - “.....”



sidade na guitarra.

Sendo assim, Jaimito é, na minha modesta opinião, o melhor guitarrista moçambicano de todos os tempos. Tal como Francisco Mahecuane é “rei” do Bandolim, esse fabuloso instrumento que, infelizmente, está a ser atirado para o caixote do lixo pelos nossos artistas moçambicanos. Viva Ximangani.

Uma das imagens que ilustram este texto contém escritos do “nosso” Jaimito, tiradas na rampa que vai desembocar no Centro Social da Rádio Moçambique. A foto foi registada sem o nosso guitarrista se aperceber do facto porque, ao se lhe pedir para o fazer, fica simplesmente agressivo. Diz ele que “não quero mais problemas”. Que tipo de problemas e com quem, só ele sabe.

Suponho que muitos dos que conversam amiúde com o Jaimito não sabem onde ele reside, tudo indicando que ele passa os seus dias no Centro Social da RM e dorme numa das entradas desta estação emissora. A ler ou a escrever. Escritos cujo significado, como se pode testemunhar pela imagem abaixo, só ele conhece o significado.

Jaime Mahlathini, ou simplesmente Jaimito, não está bem de saúde. Neste estado está ele desde que, ao que se diz, desembarcou no Aeroporto Internacional de Maputo, proveniente dos Estados Unidos. As especulações sobre as causas do seu estado de saúde são as mais variadas, uma das quais reza que o nosso guitarrista terá sido severa e macabramente torturado (mentalmente) como só os americanos sabem fazer.

Detentor de uma cultura geral muito acima da considerada alta entre nós, Jaimito, mesmo no estado em que se encontra,

disserta sobre uma variada gama de assuntos, com destaque para a música e literatura (sobretudo a Beat).

Eu particularmente, produto da geração 1960/1970, tenho reservado algum do meu tempo para uns dedos de conversa com o Jaime Machatine.

Quem o quiser encontrar e com ele passar uns bons momentos, encontrá-lo-á no Centro Social da Rádio Moçambique. Um conselho: se quiser ofertar algo ao nosso guitarrista escolha como prenda um livro ou uma cassette de música; um café é bem-vindo. Nunca, mas nunca mesmo, se atreva a sugerir que ele coma algo porque, ao que parece, ele considera esse gesto como sendo destinado aos mendigos. O que ele não é.

Atropelado e abandonado

Sebastião Alba (Dinis Albano Carneiro Gonçalves): 11-Março-1940 / 14-Outubro-2000. Nasceu na freguesia da Cidade, Braga. Filho de Albano Moaz dos Santos Gonçalves, professor primário, e Adelaide Sebastiana Peixoto de Oliveira Carneiro, doméstica. Partiu em 1949, com nove anos, para Moçambique, passando a viver em Tete com os seus pais e irmãos. No início da década de '50, após passar no exame de admissão ao Liceu Salazar de Lourenço Marques, frequentou o Colégio Camões e também o Instituto Liceal na Beira. Em finais dos anos '50, a família passou a viver em Quelimane. Após ter sido incorporado no Contingente Geral em Boane aos 21 anos, desertou no segundo dia. Acabou detido e acusado de extraviado de bens militares: cinto e bivaque. Ficou detido por dois anos e meio, sem julgamento e sob tortura, no isolamento. No entanto, ainda se ausentou quatro vezes da Casa de Reclu-

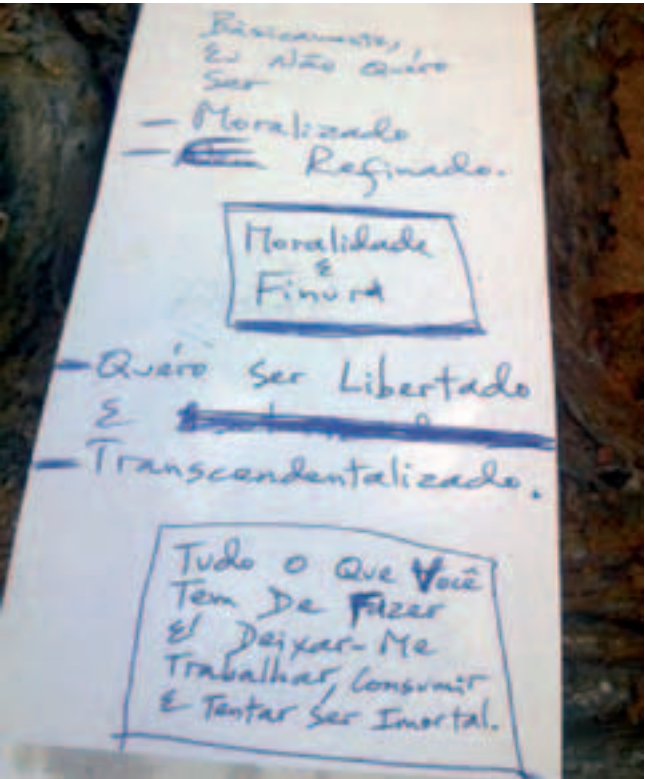
são. Cumpriu os quinze meses de pena a que foi condenado pelo Tribunal Militar na 23ª Enfermaria do Hospital Miguel Bombarda. Acompanhou sempre o conflito armado entre o Exército Português e a FRELIMO. Tendo manifestado o seu apoio à FRELIMO após a independência, e após frequentar um curso de formação em Inhambane, foi convidado a assumir o cargo de administrador da província da Zambézia. No entanto, desanimado, acabou por abandonar o cargo passados alguns meses sem sequer pedir a demissão.

Acabou por se fixar em Maputo com a família, entrando em contacto com intelectuais e figuras políticas, tais como Marcelino dos Santos, Rui Nogar, Sérgio Vieira, Luís Bernardo Honwana, etc. Em Outubro de 1974, Sebastião Alba vê pu-

que, relutantemente, voltasse a Portugal em 1983. Após um período atribulado por várias desilusões, (divórcio dos pais, morte da mãe, morte do pai, divórcio da sua esposa) acaba por ir a Braga, passando a habitar quartos de aluguer. O problema com o álcool e o tabaco agravam-se. Toma a vida de andarilho, acabando por viver na rua, por escolha própria.

Em 1996, é publicada pela Editora Assírio e Alvim, através da colaboração do poeta Herberto Helder, A Noite Dividida, que tenta recuperar o conjunto da sua obra poética, embora incompleta.

Na manhã 14 de Outubro de 2000, foi atropelado mortalmente por um condutor que se pôs em fuga, em Braga. A 7 de Outubro, num bilhete quase premonitório ao amigo Virgí-



blicado O Ritmo do Presságio, acompanhado de uma nota de apresentação por José Craveirinha, na colecção O Som e o Sentido da Livraria Académica de Lourenço Marques. Em 1981 e 1982 são publicados, respectivamente, O Ritmo do Presságio e A Noite Dividida pelas Edições 70.

Problemas pessoas e a preocupação com as filhas fez com

lio Alberto Vieira escrevia: «Se um dia encontrarem morto “o teu irmão Dinis”, o espólio será fácil de verificar: dois sapatos, a roupa do corpo e alguns papéis que a polícia não entenderá.»

A título póstumo, foi publicada em 2000 a antologia Uma Pedra Ao Lado Da Evidência, cujas provas ainda foram revistas por Sebastião Alba. @

	Editora	Ano
Poesia, Quelimane	Autor	1965
O Ritmo do Presságio	Académica	1974
O Ritmo do Presságio	Lisboa, Edições 70	1981
A noite dividida	Lisboa, Edições 70	1982
Noite Dividida / O Limite Diáfano	Lisboa, Assírio e Alvim	1996
Uma pedra ao Lado da Evidência (Antologia: O Ritmo do Presságio / A Noite Dividida / O Limite Diáfano + inédito)	Porto, Campo das Letras	2000

XIKWEMBO



Texto: Joana Fartaria
joanafartaria@yahoo.com.br
Comente por SMS 8415152 / 821115

Ntsongwàna Maputo

São carregadas às costas, bem perto do corpo da mãe. Andam em grupos fardados de verde e branco, a caminho da escola.

Caminham descalças, brincam com inventos de brinquedos tão reais como pneus, paus, arames...

Ao lado da minha porta vêm dar-me os bons dias:

- Titia, quando vais nos levar ao teatro?
- Mas pequenote, essa peça não é para crianças... - ele cresce na ponta dos pés.
- Mas eu já tenho 10 anos!
- Um dia levo-te.
- Ah, estás a mafiar!

Aqui, em frica as crianças são muito importantes, dizem-me. São a riqueza das famílias, as meninas significam um dote, os meninos trazem para os pais uma outra filha, a nora.

Em algumas tradições as crianças são educadas pelos tios e não pelos pais, para fortalecer a unidade familiar, noutras logo que a menina atinge os cinco anos de idade é entregue à avó para tratar dela na velhice.

Muitas vezes, neste continente, espantam-se por eu não ter filhos, e logo saem as perguntas,

- Mas senhora não pode? - dizem com tristeza.
- Não quer? - o desdém estampado no rosto.

Diz um provérbio africano: “Se a mulher não pode ter filhos, deixa-a carregar nas costas uma pedra.”

E sinto cada vez mais o desperdício.

Os deuses castigam, bem sei, quando recusamos as coisas boas.

E tantas vezes deixamos a riqueza pelas ruas...

Maputo tem crianças nas ruas, a pedir, a mendigar.

Não sabemos todos, de cor, as esquinas, os degraus, os semáforos onde estão? Não conhecemos tão bem os rostos, a cor dos andrajos, a frase com que nos abordam, a maneira como dançam o som do chapa que passa, ou como se batem pela moeda que receberam. As de olhar triste e assustado, as de olhos sabidos e atrevidos. As que falam, as que se estendem a mim. As que correm para o carro. As que ficam a olhar mais de longe. As que tentam vender coisas, guardar o carro, carregar os sacos. As que podem roubar e matar. As que dormem enroladas numa camisola e as que se aninham juntas, em famílias improvisadas. As que jogam à bola com pedaços de papel. As que são respeitosas e as que são rudes.

Não sentimos todos a hesitação da esmola, o que dar, se dar. Moeda, comida, mais ou menos meticais para o que vive na rua. Todos sabemos, todos conhecemos. Então?

Saio do restaurante. A noite está fria. Uma criança descalça passa, veste apenas uma t-shirt, demasiado grande para o seu tamanho. Senta-se no chão, encolhe as pernas e estica a t-shirt até a tapar dos pés à cabeça, deita-se de lado, em posição fetal, e prepara-se para dormir enrolada no seu casulo de algodão, nas costas ainda se vê desenhada na cor gasta o logótipo da BP.

No caminho para o Bairro da Liberdade passo o caminho-de-ferro, todos os dias aproximadamente dez crianças trabalham aqui, vendem rolos de papel higiénico das oito da manhã às dezoito horas. Estão de pé, carregadas com os enormes sacos,

- Cinco! Cinco! Cinco! Cinco! - gritam o seu produto para vender, perseguem os carros, recebem a moeda... todos os dias.

Na rotunda de entrada em Maputo, naquela água parada lavam as pernas algumas crianças, despem as calças e esfregam no alcatrão os pés. Um carro passa, salpica-os, de novo se baixam a apanhar a água, com cuidado, lavam as pernas.

Nenhuma criança devia viver assim.

A peregrinação incompleta em Vera Cruz

Texto: **Alexandre Chaúque**
Foto: **Sérgio Costa**
Comente por SMS 8415152 / 821115

Li a obra em três ápices. O primeiro para matar a sede de leitura num país onde a produção poética tem sido escassa ou coxa prosa em coluna. No segundo ápice estava a consumir harmonia, na verdadeira acepção do termo, a sentir onde a poesia faz dançar os sentidos e embala-nos para sermos o que ela é. No terceiro ápice apreciei aquele jogo de palavras aos pares, que produzem novos conteúdos emocionais: são arrumações a que não consigo dar enquadramento nas figuras de estilo ou afins, mas que soam tão bem no campo de inovar a nossa forma de sentir o mundo, sublimando as chãs coisas que nos rodeiam. Exemplos: tilintam sorrisos, negócio de tristeza, crucificamos a nossa voz, caminharmos com asas,.....chão de lágrimas.....nas palavras semeadas, crisma a expiação, pára-brisas da minha vida, este céu do meu chão.

Finalmente, veio a leitura serena de quem pretende outro alimento mais duradouro. A busca da mensagem do poeta. Provavelmente não tenha encontrado a mensagem que o

poeta quis transmitir. Mas encontrei nas suas palavras novos horizontes para apreciar um conjunto de realidades de outro continente, no exacto momento em que se fundem em semelhanças com o onde estou. Nesta leitura, fiquei com a sensação de que estar aqui ou acolá não é o que marca a diferença. Portanto, podemos estar em todo o lado, sermos nós e ainda nos poderemos reencontrar noutros espaços. O poeta, neste acto criativo, multiplica o leitor, para não estar confinado neste espaço que acaba no “bom-dia, como está?”

Há, nesta obra, uma viagem na história, que ajuda a encontrar a explicação do como actual das coisas nestes grupos populacionais que constituem pano de fundo da produção poética. Encontro ao longo da leitura o que devo chamar a nossa alma, mesmo sem poder dizer quem seja esse “nós”. Pelo menos tenho a certeza de que vou sendo tocado por esses pedaços essendi.

Nestes séculos de percurso que a leitura de Vera Cruz nos faz viver, há algo que nos faz sentir que, afinal, não nascemos hoje, muito menos no lugar onde a certidão de nascimento nos diz. Te-

passados, muitos presentes, donos de praias maravilhosas, de prédios, grutas, paisagens e coreografias, com os nossos santos padroeiros, que não estiveram exactamente no Génesis de Adão e não precisaram de qualquer Deuteronómio para migrarem até onde são os nossos solos.

O privilégio de já ter lido toda a obra poética do autor só permite dizer o seguinte: Calane da Silva conta a nossa história não com aquela beleza épica e mentida, mas com as dores, as alegrias e sofrimentos, arrumados para uma digestão suave. Que a dor não doa por ser ignorada, mas por ser estímulo a novas construções. Parabéns, Calane!@



@Plateia Cultural
Suplemento

Bitonga Blues

Texto: **Alexandre Chaúque**
siabongafirmino@yahoo.com.br
Comente por SMS 8415152 / 821115



A morte esperava-lhes em Chissano

Na noite anterior a da chuva repentina que caiu sobre a cidade de Maputo, no último domingo, surpreendendo os próprios cientistas, e os filhos de Deus que se dirijam – em procissões – à Igreja, os moçambicanos que trabalham na frica do Sul faziam os últimos preparativos, pensando nas esposas e nos filhos, que os aguardavam ansiosamente para o reencontro que vai dar nova vida à alma. Eram cerca de quarenta homens, que se fariam num pequeno autocarro, para vir a Moçambique matar saudades da terra, beijar as mulheres, e afagar os filhos, com amor. A maior parte deles não conseguiu dormir por incapacidade de conter a alegria de viajar no dia seguinte e levar aquilo que conseguiram amearhar com trabalho e sacrifício e sofrimento. Outros passaram o tempo a beber a potes, para ajudar a noite a amanhecer mais depressa, mandando à fava o adágio segundo o qual, não é por muito madrugares que o sol vai nascer mais depressa. E eles bebiam, alegres, como crianças, cantando canções da terra, dançando à volta da fogueira para espantar o frio rigoroso que assola aquelas terras, também do Tchaka Zulu. Bebem e dançam a valer. Evocam o nome das esposas que os esperam, para noites intensas, como se tudo aquilo representasse o último gesto que ensaiariam sobre a terra. Na verdade, alguns deles jamais voltariam a beber um único gole, muito menos a potes. Outros dançavam pela última vez. Outros, ainda, não sabiam que aquelas pernas viris que batiam no chão ao som do makwayi e do makwayela e do xigubu, seriam fracturadas e inutilizadas entre as chapas de fibra do pequeno autocarro e os ferros do chassis e o asfalto quente e fumegante. Ainda outros, não tinham a mínima ideia de que aqueles dentes que nos mostravam no sorriso do canto e dança e da falsa sensação de bem-estar que o lcool nos oferece, seriam destruídos sem anestesia. Mas eles dançavam, ansiosos por viajar e rever as mulheres e os filhos.

O pequeno autocarro – acondicionado – está ali, à espera dos passageiros que vão percorrer mais de mil quilómetros ao reencontro das suas famílias. Eles vão seguir sob responsabilidade de um condutor a quem, viajar amanhã ou hoje, ou depois de amanhã, não faz diferença, porque está todos os dias na estrada. Vestindo a terra.

Pois é: a hora da partida já chegou e o frio está instalado, mas os moçambicanos que agora entram – um por um – no pequeno autocarro, não sentem essas temperaturas baixas, primeiro porque estão bem agasalhados, segundo porque o lcool que lhes corre nas veias, aquece-lhes os corpos. Estão felizes! E lá vão eles, cantando e rindo, bebericando e conversando e cantando, outros ainda dançando nos seus assentos. Uma agazarra de homens felizes, que vão ao reencontro das suas famílias, sem saberem, alguns deles, que aquela seria a última viagem da sua vida.

Quando o pequeno autocarro transpôs a fronteira de Ressano Garcia, os moçambicanos saltaram, uma vez mais, de alegria. Beberam profusamente as bebidas que vinham bebendo desde a noite anterior, e accionaram os telemóveis, que passaram a entrar em rede com as suas famílias.

Já estou em Maputo – dizia um dos passageiros, visivelmente contente – daqui a nada estarei aí. Quero vir apANHAR a quente, para tomar banho, meu amor, comer aquela xiguinha que te pedi para fazeres e depois vamos dormir. Estou com muitas saudades tuas.

O autocarro voava e os moçambicanos que estavam dentro dele queriam que voasse mais, e voava. O motorista – contagiado pela alegria dos seus passageiros – também bebia e cantava com eles. Todos queriam chegar mais depressa, sem saberem que no cruzamento de Chissano, na província de Gaza, a morte já estava cansada de esperar e, quando eles chegaram, querendo passar para os seus destinos, o diabo estendeu uma rede de emalhar.

CLAPTON E ROBERTO CARLOS CENSURADOS PELA DITADURA

Eric Clapton, Queen, Pink Floyd, Roberto Carlos, Charles Aznavour e Victor Jara foram alguns dos artistas com canções censuradas durante a ditadura militar argentina (1976-1983), segundo uma lista agora divulgada em Buenos Aires.

Texto: Diário Digital

“Nunca ninguém se tinha ocupado do tema de um modo institucional. Para nós, tem relevância cultural, política e social. Procura abrir arquivos que até agora estiveram vedados”, disse o titular do Comité Federal de Radiodifusão (Comfer), Gabriel Mariotto, em declarações ao jornal “Crítica”. A lista, disponível na página da Comfer na internet, é composta por cerca de 150 canções cujas letras a censura considerava não aptas para serem difundidas pelos serviços de radiodifusão. Foram riscadas da rádio não apenas canções de protesto, de teor político, mas igualmente românticas e do rock local.

Entre estas figuram várias dos artistas argentinos León Gieco, Charly García, Luis Alberto Spinetta, Cachao Castaña, Horacio Guarany e Ramón “Palito” Ortega, que, nos anos 90, foi governador da província de Tucumán (norte).

Os artistas estrangeiros também não foram poupados ao corte censório. Não passavam na rá-

dio argentina, por exemplo, “Cocaine”, do britânico Eric Clapton, “The wall”, dos Pink Floyd, “Get down, make love”, dos Queen, “Te recuerdo Amanda”, do chileno Víctor Jara, “Desayuno”, a versão em espanhol de “Café da manhã” do brasileiro Roberto Carlos, “Hasta siempre”, do cubano Carlos Puebla, “Cruz de luz”, de Daniel Viglietti, “Mia”, do italiano Nicola di Bari.

Somam-se a este lote “Do you think I’m sexy”, de Rod Stewart, “Light my fire”, de The Doors, “Je t’aime...moi non plus”, de Serge Gainsbourg, “Summer Fever”, de Donna Summer, “Camara-de”, de Charles Aznavour, várias de Joan Baez.

Nem mesmo o tango foi poupado: a rádio não podia dar a ouvir, por exemplo, “La bicicleta blanca”, de Astor Piazzola e Horacio Ferrer.

Algumas das canções eram classificadas como não aptas em horário de protecção do menor, casos de “Su primer desengaño”, do popular cantante argentino Sandro, e “Amor a plena luz”, do espanhol Camilo Sesto.

Durante a ditadura argentina, que também aplicou a censura noutros âmbitos da cultura, desapareceram 18.000 pessoas, segundo números oficiais (30.000, segundo dados de organizações dos direitos humanos).

Encontrarte

PARA ALÉM DA MÚSICA

Texto: **Alexandre Chaúque**
 www.verdade.co.mz
 Comente por SMS 8415152 / 821115

Manuela Soeiro, directora do grupo teatral Muthumbela Gogo, rebatendo a ideia de que as obras devem circular, dizia: “Nós já saímos do ‘Avenida’, viajámos pelas províncias do país inteiro e pelo mundo, em países onde a língua que eles falam não tem nada a ver com a nossa”. Soeiro dizia estas palavras num encontro denominado “Festival Encontrarte”, decorrido no Centro Cultural Franco-Moçambicano, o qual serviria de mote para um verdadeiro estendal de arte. Numa iniciativa da Logaritmo, este evento, com a duração de cinco dias, vem mostrar-nos que as letras e as artes se podem juntar num único vector e caminhar para a frente, ultrapassando limites.

Na última segunda-feira, primeiro dia da “maratona”, o espaço foi reservado àquilo que se chamaria Residência de Criação: fórum sobre criação e produção artística africana. É aí onde vimos a malgaxe Mota, com os dedos finos sobre as teclas de um piano acústico, a fazer uma espécie de milagre com o moçambicano Simba. Segundo Mota, “Simba viu-me a tocar e eu também lhe vi a cantar e apaixonámo-nos pelo trabalho um do outro e fizemos isto para mostrar que a cultura não tem fronteira”. Realmente, o trabalho mostrado - em vídeo - onde os participantes são estes artistas, roça a beleza. Inquestionável.

Mas quem é Mota? “Sou meio artista, meio compositora, meio pianista. Eu não tinha gosto pela criação. Comecei por imitar obras dos outros, e depois passei a fazer jazz. Vim a Moçambique pela mão da coreógrafa Edna Jaime. Toquei com o Mandoga e também com o Simba”. Foi aqui que, aliás, Simba se apaixonou pela voz de Mota.

Mas, na opinião de Celso Paco, um musicólogo residente na Suíça, a música pode receber outros elementos. “Pode-se tocar ou cantar, ao mesmo tempo que teremos, no mesmo espaço, alguém a pintar, ou a representar, ou ainda dançando”. A própria Manuela

Soeiro já dizia: “Não estamos de ouvidos fechados, estamos sempre a receber, sempre a aprender. Temos como base o teatro, mas estamos abertos a outras actividades”.

Chico António é outro artista que está envolvido num projecto de grande fascínio, provavelmente arrebatador. Juntou-se ao malgaxe Mamy Jovin e ao seu conterrâneo, Cheny Wa Gune, e construíram o grupo que se vai chamar Mandonga. “Este trabalho que estamos a fazer é para lembrar que a música tem uma única linguagem. Não precisamos de entender a língua para entender a música”. É uma obra que os três projectaram e realizaram, e que foi visto ontem, no Centro Cultural Franco-Moçambicano.

Lucrécia Paco

Lucrécia funcionou, neste encontro de partida, como uma espécie de coordenadora volante. Uma moderadora que se envolvia na conversa, que era meramente informal, para deixar os artistas mais livres, como sempre estiveram. Estará à sua responsabilidade a “Mulher Asfalto”, peça de teatro que ela mesma levou ao palco na passada quarta-feira. Lucrécia será uma actriz de calado respeitável. Já representou em vários cantos do globo, por vezes falando a língua dos outros. É sempre um espectáculo vê-la actuar, particularmente agora que o fez sob sua própria direcção, com música destilada por esse machope que leva o nome de Cheny Wa Gune.

Pois é: “Encontrarte” (que encerra hoje com um grande espectáculo de música africana, com actuações de Acoustic Africa – Habib Koité, Dobet Gnahoré, Vui Mahlasela, Mota-Simba, Rádio Marrabenta, Tony Chabuca e Mapiko), será também isso: exposição de fotografia, escultura, pintura, desenho, cerâmica, vídeo-arte, e instalação multimédia.

Encontrarte

O Festival Encontrarte é um evento que decorre anualmente, engloba uma série de actividades de intercâmbio

artístico de diferentes estilos, sendo realizado durante o ano em encontros feitos com os artistas e músicos (nacionais e estrangeiros)

em forma de residências de criação artística e aposentação de espectáculos.

Todos os trabalhos (audio-visuais, artes plásticas, mú-

sica, poesia, desenho, entre outros) resultantes desses encontros de intercâmbio residenciais do Encontrarte são apresentados nestes

festivais e partilhados com o público numa perspectiva de difusão de culturas, do ensino e aprendizagem e de troca de experiências. @

Pub.

© 2009 KPMG Auditores e Consultores SA, é uma empresa Moçambicana e firmamembro da rede KPMG de firmas independentes afiliadas à KPMG Internacional, uma cooperativa Suíça.

ARTWORK: QUANTO70.COM

A número um em Moçambique The number one in Mozambique

Maputo

Chimoio

Pemba

Nampula

A KPMG tem como missão transformar conhecimento em valor para benefício dos seus clientes, colaboradores e mercados capitais.

Em Moçambique somos a mais antiga firma de auditoria e consultoria, pelo que possuímos um vasto e profundo conhecimento da economia local e contamos com mais de 180 profissionais com know how num amplo leque de serviços.

Operamos, neste momento em Maputo, Chimoio, Pemba e Nampula, mantendo sempre um relacionamento de parceria e honestidade com os nossos clientes, aos quais respondemos reconhecendo os seus segmentos de indústria e as suas fronteiras nacionais.

Convidamo-lo a conhecer-nos melhor em www.kpmg.co.mz.

KPMG Auditores e Consultores, SA .
 Rua 1.233, nº 72C, Maputo . Moçambique
 Telefone: 00258 21 355 200
 Fax: 00258 21 313 358
mz-fminformation@kpmg.com

AUDIT ■ TAX ■ ADVISORY

KPMG

@Tema de Fundo

Em Abril deste ano, após a saída da nota de 100 biliões de dólares, o Governo do Zimbabwe decidiu suspender a emissão da moeda nacional. Em Junho de 2008 a inflação no país era de 231 milhões por cento.



Isso pode ser realizado com a ajuda estruturada que é hoje prestada?

(MT) – Não, hoje esta ajuda ainda é insuficiente. O que agora é urgente é que não seja por muito mais tempo a questão humanitária a engolir quase todo o auxílio. Temos de nos libertar disso porque precisamos de linhas de crédito para começarmos a fazer crescer a nossa economia, os nossos negócios, que não podem continuar a morrer porque não há dinheiro para investir neles.

Considera a sua recente viagem a Washington um sucesso? O que procurava fundamentalmente com ela?

(MT) – Antes de tudo, o mais importante era ter uma

base de entendimento e isso foi conseguido. Deixámos bem claro que o processo de transição a decorrer no Zimbabwe é irreversível. Depois, penso que – não devo esconder isto – era muito importante que os EUA dessem apoio ao Governo de transição do Zimbabwe porque a alternativa é demasiado sinistra para ser contemplada. Se este Governo entrar em colapso por falta de recursos é o futuro do Zimbabwe que está em causa! Para mim isto é muito, muito perigoso.

Há pouco tempo, um dos seus ministros assegurou que a ZANU/PF possui uma lista de alvos a abater fisicamente. Como é que alguém pode trabalhar conjuntamente com os seus potenciais assassinos?

(MT) – Deixe-me responder primeiro à questão da lista de pessoas a abater. Se há alguém que receia ser assassinado, esse alguém sou eu. Por isso penso que essa lista não existe. Atribuo isso mais à paranóia do que a qualquer dado concreto. Estou plenamente convencido de que essa ameaça não existe. Se hoje vier ao Zimbabwe, verá muitas diferenças e a confiança do povo na rua demonstra exactamente isso. Quanto à segunda parte da pergunta só lhe posso dizer que o meu desejo era o que o Presidente Mugabe se tivesse retirado da cena política há 20 anos, mas a realidade é outra. Assinámos um acordo com ele. Temos de o cumprir. Temos de trabalhar juntos até ao próximo acto eleitoral e aí será

o povo a decidir quem deve governar.

Outro ponto de difícil entendimento é o controlo das forças de segurança. Quem é que controla efectivamente estas forças? De quem é a última ordem?

(MT) – No passado, diz-nos a experiência, as instituições do Estado – a polícia, o exército e o CIO (serviços secretos) – eram responsáveis por inúmeras violações dos direitos humanos contra os zimbabwianos. Nós sabemos disso. Mas durante as negociações para a formação do GUN, essas matérias foram resolvidas. Como é que nos asseguramos de que esses órgãos do Estado não são partidários, não estão ao serviço de qualquer partido

político, e estejam verdadeiramente ao serviço do Estado e, consequentemente, dos cidadãos? O acordo prevê isso. A polícia e o exército terão que se sujeitar a um programa de treino em direitos humanos. Voltando à pergunta sobre a quem está entregue o comando do exército e das forças de segurança, posso responder-lhe que é ao Presidente do país, neste caso Robert Mugabe. Contudo, há neste Governo uma estrutura chamada Conselho Nacional de Segurança, cujo responsável superior é Mugabe, mas permite que todos os membros do Executivo possam dar ordens directas à polícia e ao exército. Assim, à primeira vista, parece impraticável, mas a nossa situação real é esta. Mas gostaria, mais uma vez, de deixar claro que este processo é uma transformação lenta que não se faz de um dia para o outro. Não se pode esperar que pessoas que sempre foram violentas acordem e, de um dia para o outro, sejam pacíficas.

Mencionou há pouco que um dos objectivos do Governo é expandir a capacidade industrial dos actuais 10% para os 60%. Como é que o Governo tenciona preparar-se para tanto investimento estrangeiro?

(MT) – Sim, esse é, de facto, o nosso desejo. Uma das nossas estratégias para a estabilização é devolver ao Zimbabwe o segundo lugar no ranking das economias da região. Para isso, existem várias hipóteses. Uma delas é criar um ambiente propício a isso. Nós sabemos identificar as nossas limitações e o nosso Ministério da Economia sabe exactamente o que se pode tornar rentável ou não ao investidor externo. Sabemos também que temos de estabelecer parcerias com privados, especialmente estrangeiros, porque não temos capacidade para o fazer internamente. Precisamos de um período em os investidores têm de saber que irão rentabilizar os seus investimentos, criar confiança nos investidores é fundamental.

O senhor fala com tanta esperança que até contagia. Quais são os grandes sucessos destes Governo?

(MT) – O grande sucesso foi ter criado esperança no povo do Zimbabwe. Quando fui à minha aldeia natal uma mulher veio ter comigo e

disse-me: “Senhor Primeiro-Ministro, queremos somente duas coisas: um sistema de educação e de saúde a funcionar. E isso já conseguimos. Eles estão aí a funcionar. Mas claro que ainda tenho muitas preocupações porque ainda temos de chegar a muitos consensos. Muitas vezes, quando penso que as coisas estão a andar no bom caminho e, de repente, alguém é agredido, um jornalista é preso, essas coisas são retrocessos. E, pior de tudo, isso é logo notícia porque o negativo é muito melhor para manchetes e por vezes existe a tendência para se esquecer os aspectos positivos. Continuo também ainda a pensar o que poderá Mugabe architectar contra mim! Tenho de ter mais cuidado, preciso de mais segurança, mas quando penso na esperança do povo em relação ao nosso Governo este receio desaparece.

O Zimbabwe, no passado, era conhecido como o celeiro de África. Todavia, a reforma agrária destruiu quase toda a produtividade agrícola do país. O que pensa fazer em relação a isso?

(MT) – Há dez anos, quando foi instituído o programa de reforma agrária, dissemos que o método estava errado, porque embora a questão da terra seja emocional ela é também económica. A forma como foi realizada não garantiu a produção alimentar das populações. Agora têm de ser dados vários passos para rectificar isso: primeiro auditar a terra para ver na realidade a quem pertence. A agro-indústria também não deve sofrer qualquer alteração. Depois da auditoria deverá ser implementado um programa de racionalização que deverá conceder títulos de propriedade, porque a segurança dada pelos títulos é muito importante.

Para terminar gostaria de deixar alguma mensagem para os zimbabwianos na diáspora?

(MT) – A mensagem é muito simples: voltem para casa. Posso assegurar-vos de que o Zimbabwe está no caminho certo. Ainda não chegámos lá, mas para lá caminhamos. O Zimbabwe será o melhor lugar do mundo para jovens empenhados como vocês. @

O que é uma úlcera péptica

“Uma úlcera péptica é uma “ferida” na mucosa que reveste o estômago ou o duodeno. Consoante a sua localização recebe o nome de úlcera gástrica ou úlcera duodenal. Como as causas, os sintomas e o tratamento da úlcera gástrica e duodenal são semelhantes, abordaremos em conjunto as duas situações, com o nome de úlcera péptica.”

Texto: **Dra. Ana Ferrão**
Foto: **Istockphoto**
Comente por SMS 8415152 / 821115

A úlcera péptica é uma doença frequente?

Sim, a úlcera péptica é frequente, calculando-se que cinco a dez por cento das pessoas tenham pelo menos um episódio de doença ulcerosa péptica durante a vida. Atinge ambos os sexos e, embora possa afectar os jovens, é mais frequente a partir dos quarenta anos de idade.

Quais são as causas da úlcera péptica?

“Durante muitos anos a doença ulcerosa foi atribuída a um excesso de produção de ácido pelo estômago (ácido clorídrico e pepsina utilizados na digestão dos alimentos). Actualmente sabe-se que, embora o excesso de ácido seja um dos factores causadores do aparecimento de úlceras, a maioria das lesões ulcerosas deve-se a uma infecção por uma bactéria chamada *Helicobacter Pilory*. Cerca de noventa e cinco por cento dos doentes com úlcera duodenal e setenta e cinco por cento dos doentes com úlcera gástrica estão infectados pelo *Helicobacter Pilory*. Um terceiro factor importante para a formação de úlceras no estômago e duodeno (principalmente nos idosos) é a utilização crónica ou em doses elevadas de anti-inflamatórios como a aspirina e outros medicamentos usados no tratamento das dores e das doenças reumáticas.

O excesso de ácido causa úlceras por lesão directa da mucosa gastrointestinal. Não está completamente

esclarecido qual o mecanismo de acção que faz com que o *Helicobacter Pilory* provoque úlceras. Quanto aos anti-inflamatórios provocam úlceras porque interferem nos mecanismos normais de protecção e reparação da mucosa.”

Quais são os sintomas da úlcera péptica?

“Os sintomas da úlcera péptica são dor ou desconforto na parte superior do abdómen (na zona onde se situa o estômago), que surge uma a três horas depois das refeições e durante a noite, e geralmente alivia com a ingestão de alimentos ou o uso de medicamentos antiácidos. Nem sempre a dor é tão característica, podendo variar a sua localização ou a relação com o horário das refeições e acompanhar-se de outros sintomas como náuseas, vómitos, enfartamento, estômago inchado e eructações (arrotos). Estes sintomas, embora sugestivos de doença ulcerosa não são exclusivos desta situação; fazem parte de um quadro clínico conhecido como “dispepsia” que em mais de metade dos casos não está associado a úlcera gástrica ou duodenal nem a qualquer alteração física identificável (chama-se então dispepsia funcional, ou seja, resultante de um mau funcionamento do aparelho digestivo).

Em situações muito mais raras a dispepsia pode ser causada por problemas graves como o cancro do estômago ou do pâncreas. Nestes casos há habitualmente outros sintomas associados e sugestivos de gravidade, como perda do apetite com



emagrecimento acentuado em curto espaço de tempo ou dificuldade em engolir.”

Como se diagnostica a úlcera péptica?

“Actualmente o diagnóstico de úlcera péptica é feito pela demonstração da existência de úlcera através de uma endoscopia. A endoscopia é um exame em que um tubo flexível é introduzido até ao estômago, possibilitando não só a observação da mucosa do esófago, estômago e duodeno, como a realização de biopsias nas úlceras identificadas. A biopsia do tecido da úlcera permite fazer o diagnóstico diferencial entre úlcera péptica e cancro nos casos que suscitam dúvidas e também pesquisar a presença de *Helicobacter Pilory*. A radiografia do estômago até aqui utilizada no diagnóstico de úlcera péptica pode deixar escapar cerca de metade das úlceras.

A pesquisa da infecção pelo *Helicobacter Pilory* pode também ser feita através

de análises de sangue ou de de um teste no ar expirado. Este tipo de testes pode ser utilizado quer no diagnóstico quer para confirmar a eficácia do tratamento de erradicação do *Helicobacter Pilory*.”

A úlcera péptica tem cura?

“Durante muitos anos a úlcera péptica foi considerada uma doença crónica devido ao aparecimento de recaídas ao longo da vida, muitas vezes de carácter sazonal (agravamento das queixas na Primavera e no Outono). Hoje sabe-se que, na maioria dos casos, a doença ulcerosa está associada a uma infecção pelo *Helicobacter Pilory* e pode ser curada se se fizer a erradicação da bactéria através do tratamento com antibióticos.”

Como se trata a úlcera péptica?

“O tratamento da úlcera péptica visa não só o desa-

parecimento dos sintomas como a cicatrização da úlcera e a cura da infecção pelo *Helicobacter Pilory* quando este está presente. Assim, os medicamentos utilizados destinam-se a diminuir a produção de ácido pelo estômago, proteger a mucosa e tratar a infecção. Os antibióticos utilizados são habitualmente três em associação, durante um período curto, enquanto os inibidores da produção de ácido e os protectores da mucosa se mantêm por um ou dois meses.

Nas úlceras causadas pelos anti-inflamatórios, em que não é possível suspender essa medicação, os doentes devem manter o tratamento com protectores da mucosa ou com inibidores da secreção ácida.”

Os doentes com úlcera péptica necessitam de fazer uma alimentação especial? Não. As dietas antigamente utilizadas à base de leite e papas e com restrição de vários alimentos não têm influência na cura ou na

prevenção da recaída das úlceras. A alimentação deve ser equilibrada, repartida por refeições distribuídas ao longo do dia num horário regular, limitando apenas o uso de gorduras e condimentos e evitando a ingestão de café e de bebidas alcoólicas.

Há alguns cuidados a ter para evitar o aparecimento ou agravamento da uma úlcera péptica?

“Embora a úlcera péptica esteja na maioria dos casos associada à infecção pelo *Helicobacter Pilory*, há alguns factores que facilitam o seu aparecimento, como o consumo de tabaco, o stress, o abuso de álcool e café e a ingestão de anti-inflamatórios.

Assim, para tratar a úlcera péptica e prevenir as recaídas, os doentes devem abster-se de fumar, moderar a ingestão de álcool e café, não abusar do consumo de anti-inflamatórios (ingerindo-os sempre com alimentos no estômago) e adoptar práticas como o exercício físico e técnicas de relaxamento que melhorem a sua aptidão para lidar com o stress.”

Quais são as complicações da úlcera péptica?

A úlcera péptica, se não for tratada, pode ter complicações graves, potencialmente fatais, como a hemorragia digestiva, a perfuração do estômago ou a estenose do piloro (aperto do orifício que faz a comunicação entre o estômago e o duodeno, impedindo ou dificultando a passagem dos alimentos).

Pub.

PSST! TARIFAS LIGHT.

LAMI
Linhas Aéreas de Moçambique
SEMPRE A SUBIR

Estudo aponta para subida até 82 cm dos oceanos até 2100

O nível dos oceanos poderá subir de 7 a 82 centímetros até 2100 devido ao aquecimento climático, ameaçando regiões baixas na Holanda, Bangladesh e pequenas ilhas oceânicas, segundo um novo estudo no final de Julho.

Texto: Redacção/AFP
Foto: Istockphoto
Comente por SMS 8415152 / 821115

Os resultados da investigação, publicada na revista Nature Geoscience, confirmam globalmente o intervalo de previsões do Painel Intergovernamental para as Alterações Climáticas (IPCC), com sede em Genebra.

“Uma subida de 50 centímetros seria muito perigosa

para o Bangladesh e todas as regiões situadas a baixa altitude”, afirma o autor do estudo, Mark Siddall, do departamento de Ciências da Terra da Universidade de Bristol.

Mas “50 centímetros são uma média, já que localmente a subida poderá chegar a um metro ou mais”, adverte.

Num relatório publicado em 2007, os peritos do IPCC

previram um aumento do nível dos oceanos de 18 a 59 centímetros, ou mesmo 76 centímetros tendo em conta o degelo dos glaciares e da banquisa, segundo cenários que prevêem uma subida das temperaturas de 1,1 a 6,4 graus Celsius até 2100.

Basta o aquecimento da água do mar para aumentar o seu volume, mesmo sem incluir a fusão das massas de gelo, cujo impacto na subida do

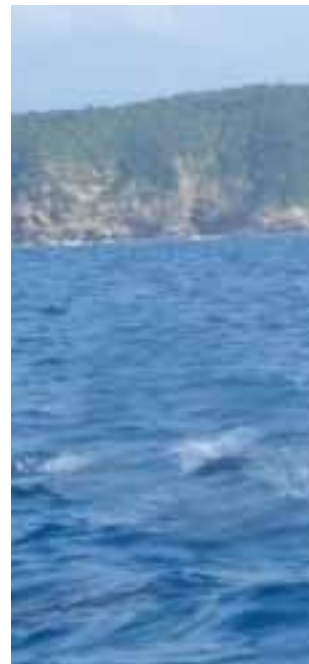
nível dos oceanos foi estimado em 17 centímetros pelos mesmos peritos.

A equipa de Mark Siddall usou dados fornecidos por corais fósseis e amostras de calotes glaciares para elaborar um modelo da evolução do nível dos mares durante os últimos 22 mil anos.

Os investigadores chegaram a conclusões semelhantes às do IPCC através de uma

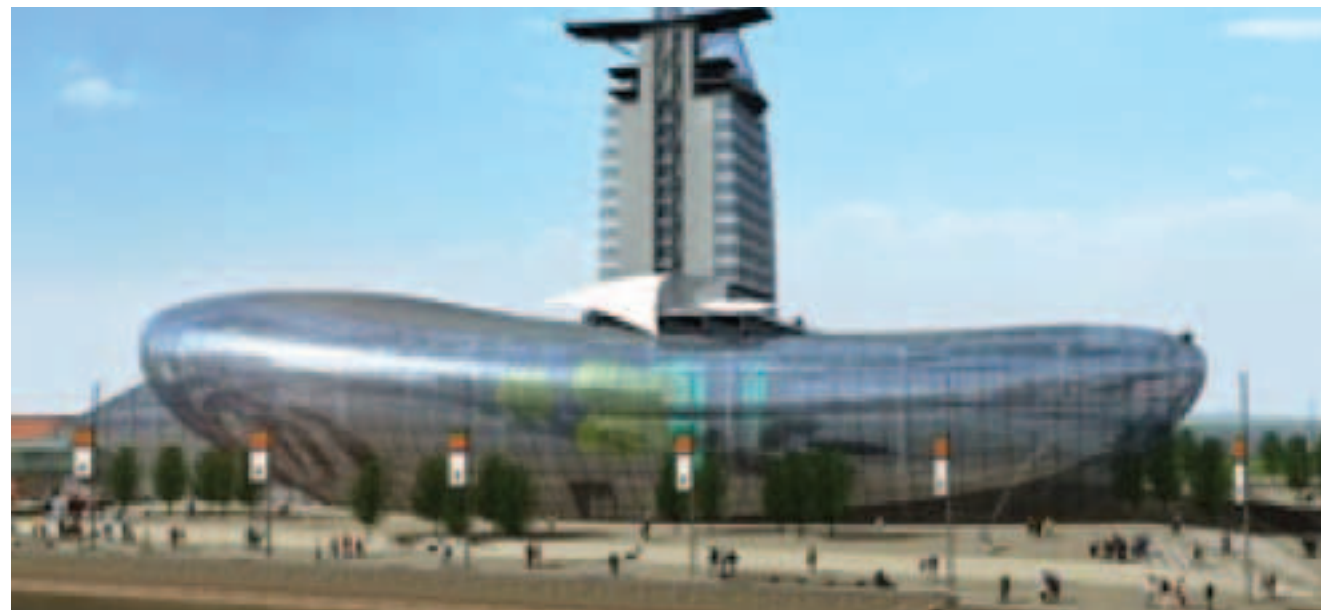
abordagem diferente, “o que reforça a confiança com que se pode interpretar os resultados do IPCC”, sublinha Siddall.

“O nosso modelo indica que o impacto no nível dos mares do aquecimento no século XX prosseguirá durante numerosos séculos no futuro e constituirá por conseguinte um componente importante das alterações climáticas”, concluiu. @



Alemanha tem museu dedicado a alterações climáticas

A Klimahaus (“casa do clima”), na cidade de Bremerhevan (no norte da Alemanha) foi inaugurada no fim de Julho e tem mais de 11 mil metros quadrados. O espaço exibe uma mostra interactiva dedicada às alterações climáticas.



Texto: Redacção/AFP
Foto: Istockphoto
Comente por SMS 8415152 / 821115

Os visitantes têm a ocasião de fazer uma viagem de cerca de 1,2 Km, pelos diferentes climas da Terra, indo dos 6 graus Celsius negativos da Antártida até aos 35° do deserto africano.

O projecto custou 100 milhões de euros, estando dividido em nove estações e com construção ecologicamente

correcta (emissões de CO2 próximas de zero). A sua estrutura lembra de um gigante barco insuflável prateado.

A mostra permite perceber de que forma o clima influencia a vida e quais as consequências das alterações climáticas, avança a Folha Online.

Na primeira paragem, os “viajantes” acompanham uma família dos Alpes Suíços,

que têm a sua vida em risco devido ao derretimento das galerias montanhosas locais.

Mais adiante, depois de outras paragens, o grupo passa por um pedaço de deserto no Níger e numa floresta tropical ameaçada pela desflorestação de Camarões.

Paralelamente à “viagem pelo planeta”, a Klimahaus também tem outros sectores de exibição. A área

“Elementos” inclui vídeos e diversas plataformas interactivas que envolvem água, fogo, terra e ar.

Na zona “Perspectivas”, é possível acompanhar uma estimativa de como as alterações climáticas mudarão o planeta até ao ano de 2050.

Já a zona “Chances” é dedicada a ensinar o que podemos fazer para prevenir e combater as alterações climáticas. @

ONU quer ajuda de 10MM dólares combate mudanças climáticas

Uma ajuda de 10 mil milhões de dólares dos países ricos seria um «bom começo» para lançar o novo tratado climático global a ser definido em Dezembro em Copenhaga, disse hoje o principal responsável da ONU para as questões do clima. Yvo de Boer, chefe do Secretariado de Mudanças Climáticas da ONU, declarou ainda em entrevista ao BBC World Service que os países ricos precisam de se comprometer com cortes profundos nas emissões de gases do efeito estufa até 2020, e que os pobres precisam reduzir o ritmo de crescimento das respectivas emissões.

Em qualquer esquema, porém, será preciso um investimento inicial.

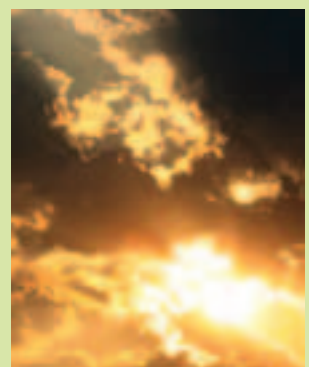
«Se conseguirmos em Copenhaga algo como 10 mil milhões de euros ou dólares sobre a mesa, isso permitiria aos países em desenvolvimento começar a preparar planos para limitar as suas emissões e adaptar-se às mudanças climáticas, então esse seria

um bom começo», disse ele.

«Mas, ainda mais importante, Copenhaga precisa de definir uma arquitectura, uma fórmula de partilha das responsabilidades que nos permita partilhar os custos da acção climática entre os países, já que as necessidades aumentam com o tempo».

Esta margem foi apontada em 2007 por uma comissão científica da ONU como o necessário para evitar os piores efeitos do aquecimento global.

Até agora, os países desenvolvidos comprometeram-se a cortes que variam apenas de cerca de 10 a 14 por cento sobre os níveis de 1990. @



Termos e condições aplicáveis. Taxas incluídas e número limitado de lugares.

VOOS REGIONAIS - VÁLIDO PARA VENDAS ONLINE

PEMBA
JOHANNESBURG
PEMBA
13.800MT

PEMBA
NAIROBI
PEMBA
11.400MT

PEMBA
DAR-ES-SALAM
PEMBA
8.900MT

NAMPULA
DAR-ES-SALAM
NAMPULA
11.900MT

 **LAMI**
Linhas Aéreas de Moçambique
SEMPRE A SUBIR

A primeira jornada da segunda volta, que era aguardada com enorme expectativa, acabou por confirmar que as duas equipas mais sonantes do momento, o Ferroviário de Pemba e a Associação Desportiva de Pemba (“Pembinha”) nada têm de diferente entre si. Pela segunda vez voltaram a empatar e, tal como aconteceu na primeira volta, o jogo entre si valeu pela quantidade de espectadores que conseguiram trazer ao pelado do “Municipal/CFM” de Pemba

Quem (des)liga Semedo?

Quando falta a rotina venha a magia e os mágicos das águias de Semedo apareceram no momento certo para desferirem um soco no adversário. Uma abertura soberba de Nelson para Binó deu origem ao golo do contentamento alvi-negro e re-lançou a disputa pelo título do Moçambola/2009.



Texto: **Rui Lamarques**
Foto: **Sérgio Costa**
Comente por SMS 8415152 / 821115

É verdade que a Liga ainda é o primeiro classificado, mas o Desportivo ganhou, além do jogo, um incentivo para abordar o resto do campeonato. Com Semedo parece que o Desportivo está a reconquistar hábitos de vitória e, para isso, conta com a inspiração das suas principais estrelas, que quando soltam o génio – como aconteceu no campo do Maxaquene – conseguem fazer toda a diferença.

A Liga resistiu até ao limite das suas forças, conseguiu equilibrar o jogo a meio-campo, o que era decisivo para parar os alvi-negros, mas, depois, foi incapaz de

travar a magia de Nelinho e Nelson. Os passes, causadores de rupturas, não encontravam sequência nos companheiros, nomeadamente Aníbal e Binó que por displicência não resolveram o jogo na primeira parte. O golo, este, surgiu numa triangulação quase perfeita. Quase porque foi na recarga que Aníbal marcou.

Depois disso, foi gerir tranquilamente a vantagem, até porque quem tem Nelson, Nelinho, e companhia, consegue esconder a bola do adversário, gerindo-a bem longe da sua baliza. Portanto, o triunfo das águias nunca esteve em causa, nem mesmo quando o juiz, José Maria Rachide, tentou dar

um abanão na partida apitando faltas a favor da Liga que só ele via. O Prof. Neca colocou Kelvin em campo, ao intervalo, e mais tarde Sulemane. O técnico pretendia dar outra profundidade ao jogo, mas o acerto das águias não deixou que isso acontecesse.

Artur Semedo disse no início da época que o Desportivo era um candidato ao título. Depois de ter “despachado” a Liga já ninguém duvida. Mas como aconteceu no jogo contra o Maxaquene o andamento da equipa quando em superioridade numérica baixou.

O losango constituído por Nelinho, Mwandro, Secanhe e Nelson, emperrou

tanto na segunda parte que Semedo se viu obrigado a chamar Tchitcho para o lugar de Secanhe para dar outro brilho à exibição.

A segurança foi naturalmente outra, a dinâmica do conjunto também, sobressaindo durante esta fase o entendimento entre Nelinho, Mexer, Nelson e Tchitcho que transformaram esse à-vontade num problema muito grande para o adversário, como se viu na segunda parte.

A estrela

Nelinho decididamente é outro jogador, muito diferente daquele que se exibiu nos relvados moçambicanos na época passada. Está numa forma impressionante e contra a Liga voltou a marcar toda a diferença, conduzindo, orientando e pautando a construção de jogo da equipa. Nelinho voltou a recuar muito no terreno para ter a bola junto ao seu pé direito e seleccionar os lances de ataque, brilhantes, diga-se, nas aberturas para as alas. A capacidade de liderança e as rotinas que imprimiu ao futebol do Desportivo foram decisivas para o desfecho. A leitura perfeita dos movimentos da equipa permitem-lhe dar outra amplitude ao futebol alvi-negro. O camisola 6 entrou na partida e voltou a deixar a sua marca, revelando ser nesta altura um dos jogadores mais influentes do conjunto. Talvez só lhe falte marcar um golo para atingir o brilho dos anos em que se mostrou ao futebol.@

MOÇAMBIQUE NOS JOGOS DA LUSOFONIA

Eles em grande forma nós... em forma grande

Texto: **Satírico**
www.verdade.co.mz
Comente por SMS 8415152 / 821115

Agora que “secou” a teta que dá pelo nome de Lurdes Mutola, quais as explicações para que tanta gente vá passear ao estrangeiro, regressando de mãos vazias? O resultado nos Jogos da Lusofonia, viu-se em campo, mesmo frente à Guiné-Bissau, a turma do homem do barrete vermelho. A nossa representação, com falta de trabalho e jogos, ao invés de se exibir em grande forma, apresentou-se... em forma grande.

Em Lisboa, foi um pandemónio. Ninguém sabia quem dirigia quem e o quê, pois o afã de partir para a “metrópole” não deu tempo nem espaço para organizá-lo e muito menos hierarquizá-lo.

Afinal o presumível chefe da delegação, Arival Manafe ficou em Maputo, pelo que ninguém viajou para, verdadeiramente, chefiar a delegação. Privilegiou-se a máxima de cada macaco no seu galho, pois a ideia era “despachar” os jogos o mais cedo possível, não atingir os oitavos nem as meias-finais, pois havia galhos mais apetecíveis: o das compras, da visita a familiares e ainda o da prova do bacalhau e do bom vinho português. Aí fomos imbatíveis.

De microfone em punho, lá nos tivemos que sujeitar ao jogo do empurra. Após fornecermos garantias quanto à preservação do anonimato, em plena Adega Tia Maria, entre um cozido à portuguesa regado com vinho tinto e um digestivo Macieira, iniciamos a conversa com um “dirigente” a quem decidimos atribuir o nome de “Papa to”.

A entrevista

@Verdade – Qual o balanço que faz da nossa participação nos Jogos da Lusofonia?

Papaíto – Positivo. Muito positivo (e depois... um sonoro arrote). Acabamos cumprindo a meta em 8 por cento. Isto é: ficamos em 8.º lugar, o que é bom para uma representação que levou quase 30% de bem nutridos acompanhantes, a que se juntaram uns tantos atletas uns gordinhos e, em contraste, outros subalimentados. Foi um honroso lugar, com um banho de quatro medalhas que em Maputo levarão um “banho” de ouro. Para não envergonhar o nosso glorioso passado, entendeu? E repare que deixamos para trás seleções como Guiné-Bissau, Guiné Equatorial e Timor-Leste.

@Verdade – Mas não poderíamos ter ido um pouco mais longe?

Papaíto – Com potências como o Sri Lanka, Cabo Verde, São Tomé, Índia e Macau? Estas são potências. As outras, Angola, Portugal e Brasil, são superpotências. Não havia nada a fazer, ficamos a saber o nosso lugar.

@Verdade – Desculpe, mas alguns desses países, têm a área territorial e a população de Gaza...

Papaíto – E depois? O que é que isso quer dizer? Não se esqueça que Gaza é inexpugnável. Repare que até o “tio” Djakas, que é o Obama moçambicano, com o segundo maior partido do país e um dos maiores de África, não “pia” no Xai-Xai. Por isso, cuidado ao falar da minha província.

@Verdade – Desculpe, não queria falar de política. Gostaria que se referisse, para terminar, aos planos para os futuros jogos, marcados para Goa.

Papaíto – Ah, sim. Ainda bem que nos disseram onde tudo vai acontecer. A ideia é melhorarmos o nosso lugar, graças à introdução da Suazilândia na condição de observador. Ainda por cima, com a aprovação da Lei Contra a Violência Doméstica, os casais começarão a dar mais sprints dentro de casa e para as esquadras da polícia, envolvendo os filhos e isso vai significar uma base de selecção de representantes mais velozes e mais competitivas. E mais: como os jogos se vão realizar em Goa, para não nos sentirmos em situação de inferioridade, introduziremos (já comecei, aqui no Tia Maria) uma dieta na alimentação dos atletas e acompanhantes: piri-piri nas três refeições. Espere para ver. A vitória prepara-se a vitória organiza-se!

Ficha do Jogo
ÁRBITROS
José Maria Rachide
Henrique Langa
Carlos Nhanengue
4º ÁRBITRO
Aureliano Mabote
Acção disciplinar
Nelinho
Paíto
Golo
0-1, Anibal (19m)



LIGA MUÇULUMANA	DESPORTIVO
Bin	Jaimito
Fanuel	Josué
Marito	Emídio
Maek	Mexer
Gabito	Mayunda
Micas	Secanhe (Tchitcho)
Paíto	Nelinho
Chico	Nelson
Vling (Suleimane)	Muandro
Chikwepo (Maurício)	Anibal (Imo)
Masitara (Kelvin)	Binó (Sonito)

O Chelsea está a ultimar uma oferta de 44,7 milhões de euros incluindo o passe de Deco para contratar o avançado argentino do Atlético Madrid, Kun Aguero, noticia nesta quarta-feira o The Daily Mail.

Fim da natação high-tech, a calma pode voltar às piscinas

A FINA decretou a morte dos superfatos para o dia 1 de Janeiro de 2010. Em Roma, Phelps voltou a reinar num mar de recordes mundiais: 43

Texto: Rui Lamarques/AFP
Foto: Lusa
Comente por SMS 8415152 / 821115

A decisão da Federação Internacional de Natação (FINA) de impedir a utilização dos superfatos (de poliuretano) a partir do próximo dia 1 de Janeiro põe um ponto final na natação high-tech e abre uma nova etapa na modalidade. Cornel Marculescu, director executivo da FINA, chamou-lhe a “inauguração de uma nova era”. Nunca se falou tanto dos equipamentos dos nadadores como neste Mundial, mas também nunca tantos recordes foram batidos. Numa semana caíram 43 melhores marcas mundiais e 57 europeias. Mas há mais números impressionantes: dos 40 recordes do mundo que podem ser batidos, 31 foram-no em Roma (32

da Europa) e arriscam-se a perdurar no tempo. O jornalista da AFP, Emmanuel Pionnier, avança com uma comparação: para se ter uma noção da vantagem que o poliuretano oferece aos atletas, dá o exemplo de a Federação de Atletismo autorizar os velocistas a utilizarem uma pista inclinada ou um propulsor de lançamento na partida. Depois de muita polémica, a FINA já se decidiu e quer de volta uma natação mais “despida”. Os homens voltam ao simples fato de banho, as mulheres não podem cobrir o pescoço nem as costas, nem tão-pouco o fato pode descer abaixo dos joelhos. Isto é fazer marcha-atrás até 1999, antes de os nadadores terem sido autorizados a utilizarem combinações.

Obviamente, Phelps

Entre as guerras de marcas, Speedo e Arena, entre o LZR Racer e o Jaked 01, foram os Estados Unidos a mostrar-se em Roma como a maior potência na natação. Graças, em grande parte, ao prodígio Michael Phelps, que conquistou cinco medalhas de ouro e uma de prata. Entrou na água do Foro Itálico com o título de maior nadador de todos os tempos e saiu consagrado com o ouro em três estafetas e nos 100m e 200m mariposa. Depois de um ano complicado, o octocampeão olímpico de Pequim só foi batido pelo alemão Paul Biedermann nos 200m livres. E na reedição do duelo com o sérvio Milorad Cavic nos 100m mariposa saiu a ganhar. Desde 2001,

o “Baltimore Kid” venceu 25 títulos mundiais, 13 individuais. Do Brasil veio o mais rápido. César Cielo reinou nos 100m livres, destruindo o campeão olímpico Alain Bernard com recorde mundial. O brasileiro, que sai de Itália como a “besta negra” dos franceses, bateu nas finais dos 100m livres Bernard e Frédérick Bousquet, e nos 50m Bousquet e Amaury Leveaux. Da casa, a italiana Federica Pellegrini foi a estrela, sagrando-se campeã nos 200m e 400m livres, com novas melhores marcas mundiais. Mas foi da Alemanha que saíram os nomes mais surpreendentes. Biedermann venceu Phelps nos 200m livres (com recorde) e entrou directamente para a fama - venceu também a prova dos 400m livres. A germânica



Britta Steffen, um ano depois do duplo ouro em Pequim nos 50m e 100m livres, repetiu a dose nos Mundiais e com dois recordes. Nas selecções, os Estados Unidos (22 medalhas, dez de ouro) ficaram em primeiro no medalheiro, posição que ocupam desde 2003. Atrás, ainda sobre a onda de organizadores dos Jogos

Olímpicos de 2008, vem a China, com 9 medalhas e quatro títulos – é preciso recuar até 1994, quando foram mesmo os melhores, para encontrar uma selecção chinesa tão poderosa. A Austrália, sem os seus melhores nadadores, cedeu a sua habitual vice-liderança e caiu para a terceira posição, com 12 medalhas, três de ouro. @

Não é como se marca, mas como se festeja

A FIFA tem várias novas regras e a última condena as demonstrações religiosas. Se antes deixou de ser possível tirar a camisola, agora não se pode ficar de joelhos a rezar. O Vaticano já questionou.

Texto: Rui Lamarques
Foto: Lusa
Comente por SMS 8415152 / 821115

Um dia perguntaram a Romário qual era a sensação de marcar um golo. “É como ter um orgasmo”, respondeu o ex-goleador do escrete canarinho. Mas o que acontece depois de a bola entrar na baliza é um prolongamento desse “estado”. Ou não. Há os que não fazem nada e com isso dizem tudo (como Cantona, que ficava especado, de gola levantada, a olhar para o público no estádio) e há os que fazem demais (como Palermo, que partiu uma perna nas celebrações efusivas pelo Boca Juniors).

Entre as inúmeras formas de festejar um golo, há ainda as manifestações religiosas. Com T-shirts a agradecer a Jesus; ou de joelhos a rezar; ou em grupo de mãos dadas a louvar a Deus. Demasiado, segundo Joseph Blatter, presidente da FIFA, e a As-

sociação Dinamarquesa de Futebol (DBU), que querem “eliminar do desporto os valores éticos que a fé cristã e a Igreja Católica difundem há muitos séculos”, segundo o Vaticano.

O presidente da Fundação João Paulo II para o Desporto, Edio Costantini, mostrou-se contra qualquer proibição num comunicado emitido após a “severa advertência” dirigida aos brasileiros pela sua maneira “de expressar a sua fé religiosa nos estádios”.

Tudo começou por uma denúncia do presidente da DBU, Jim Stjerne Hansen, que não gostou da alegria, repleta de fervor religioso, demonstrada pelos jogadores brasileiros na final da Taça das Confederações de 2009, na África do Sul. “Os festejos religiosos dos brasileiros duraram tempo demais”, declarou. “E criam uma confusão entre a reli-



gião e o desporto – é inaceitável e perigoso”, escreveu numa carta enviada à FIFA.

Blatter, presidente da FIFA desde 1998, advertiu os jogadores brasileiros pelo gesto e comprometeu-se a vetar qualquer manifestação religiosa no próximo Mundial, na África do Sul, em 2010. “Violência, doping e racismo são os efeitos derivados do desporto ‘laicista’”, con-

trapõe Costantini.

Apesar das advertências e das punições, os jogadores continuam a tirar a camisola (e a ver cartão amarelo; há mesmo quem seja expulso por acumulação de cartões) ou a levantar as mãos ao céu. E depois há os excêntricos.

“Snifar” a cal

Há um pouco de tudo no mundo do futebol. E há também o festejo mais copiado de todos, celebrado por Bebeto – ficou famoso o gesto do brasileiro no Mundial 94, nos EUA, quando levou as mãos ao colo a imitar o embalo de um bebé. Desde aí, não há jogador que tenha sido pai que não dedique assim o golo ao filho. Até há variantes, como a de Totti, da Roma, que leva o polegar à boca...

Mas estes são gestos inofensivos. Há-os ofensivos e que acabam, invariavelmente, em multa ou suspensão. Como quando Di Canio fez a saudação nazi quando jogava pela Lazio contra a Juventus, em 2005. O avançado italiano foi suspenso por um jogo e multado em 10 mil euros pela federação italiana. Di Canio, que se considera “um fascista, não um racista” e que tem uma tatuagem de Mussolini no braço, quer continuar a fazer a saudação porque se sente “mais identificado” com o seu “povo”. Mas nunca mais fez.

Em Inglaterra, outro festejo polémico que acabou em

multa foi o de Robbie Fowler. Depois de ter marcado pelo Liverpool contra o eterno rival Everton, em 1999, o avançado fez uma corrida até à linha de fundo, ajoelhou-se e pôs-se a “snifar” a cal. O seu treinador, Gerard Houllier, achou o gesto hilariante – uma resposta aos adeptos do Everton que o acusaram de consumir cocaína –, mas o clube multou-o em 60 mil libras (2 450 000 de meticalis).

Sem multas e sem castigos ficou George Finidi com a sua celebração do “cão a urinar”, depois de ter marcado à Grécia – e esse foi um dos momentos mais bizarros do Mundial dos EUA, em 1994. O avançado inglês Peter Crouch e a sua dança do robô deixaram o então primeiro-ministro Tony Blair tão entusiasmado que este lhe pediu publicamente o estranho festejo sempre que marcasse um golo pela selecção de Inglaterra.

Um pedido oposto foi o de Alex Ferguson. O treinador do Manchester United, com medo de que Nani se lesionasse ao fazer um dos seus célebres mortais, proibiu-o de repetir a façanha apesar de o jogador marcar poucos golos... @

Edições especiais do Mercedes Classe G disponíveis para o mercado africano

Classe G EDITION30 e Classe G EDITION30.PUR chegam ao mercado africano, com preços a partir dos 3 milhões e quinhentos meticais.

Texto: Carlos Sousa
Foto: Istockphoto
Comente por SMS 8415152 / 821115

A Mercedes anunciou os preços das edições especiais - EDITION30.PUR e EDITION30 -, do Classe G, desenvolvidas para celebrar o trigésimo aniversário deste histórico modelo da marca alemã.

Baseado no G 280 CDI da série G 461, a edição especial EDITION30.PUR, disponível na versão station, foi desenvolvida para homenagear a primeira geração do "G", tendo sido optimizado para vencer os mais duros percursos fora de estrada. Para reforçar as suas aptidões, esta edição pode ser equipada com o Pack Off-road 1" ou Pack Off-road 2", pneus na dimensão 265/75 R 16 em jantes em alumínio, revestimentos flexíveis das cavas das rodas, grelhas de protecção nos faróis e farolins, capot walk-on, gancho de reboque à frente e porta de dois batentes na traseira. No interior estão disponíveis quatro bancos individuais, cobertura do chão em borracha, comandos com protecção anti-spray e aberturas de drenagem nas cavidades. Destaque também para o compartimento de carga revestido a madeira, as cintas e calhas de fixação, assim como o aquecimento auxiliar e o ar condicionado de ajuste manual, de modo a corresponder a qualquer situação climática. No mercado sul-africano, o EDITION30.PUR está disponível para encomenda.

A edição especial EDITION30 é, por seu turno, baseada na série G 463, e aposta no conforto e prestígio. Exteriormente, o G 500 sobressai pela pintura designo preto platinum, jantes especiais em liga leve e logótipo EDITION30 nos guarda-lamas dianteiros. O interior destaca-se pelo equipamento em pele designo e aplicações em madeira de álamo antracite. Esta edição especial, disponível apenas no Classe G 500 Station longo.



BMW anuncia desportivo ecológico para Setembro



A versão definitiva chega dentro de dois anos para concorrer com o Porsche 911 e Audi R8

A BMW confirmou esta quarta-feira, a apresentação de um desportivo eficiente no Salão de Frankfurt, em Setembro. O novo desportivo de dois lugares da marca alemã tem lançamento agendado para 2012, com o objectivo de concorrer com

referências como o Porsche 911 e o Audi R8.

Em declarações à publicação «AutoTelegraaf», o director de desenvolvimento da BMW, Klaus Draeger, confirmou que o carro, ainda sem nome definido, estará equipado com diversas tecnologias para reduzir consumos e emissões poluentes, tais como injeção directa, sistema de travagem

regenerativa e tecnologia Stop&Start, que desliga o motor quando o veículo se imobiliza, como no semáforo ou fila de trânsito.

Alguns meios garantem que o protótipo será baseado no M1 Hommage (galeria de fotos), protótipo apresentado no ano passado para comemorar o 30º aniversário do histórico desportivo M1. @

A gama completa da actual Classe G

A actual gama Classe G é composta por três variantes de carroçaria (station com curta ou longa distância entre eixos e cabrio), que podem ser combinadas, quer com o motor V6 CDI, com 224 cv e 540 Nm, quer com o potente motor V8 a gasolina, de 5,5 litros de cilindrada, 388 cv de potência e 530 Nm de binário. O modelo topo de gama, o G 55 AMG, dispon vel apenas como station de quatro portas e está equipado com um motor V8 sobrealimentado, debitando 507 cv e disponibilizando um binário máximo de 700 Nm.



Alfa Romeo entrega os primeiros 8C Spider



A versão «aberta» do desportivo italiano, limitado a 500 unidades, tem um preço de 200 mil euros, antes de impostos. A Alfa Romeo deu início à entrega das primeiras unidades do superdesportivo 8C Spider. A variante aberta do fantástico 8C Competizione partilha com este várias características, entre as quais, o V8 de 4,7 litros, capaz de desenvolver 450 cavalos de potência

às 7.000 rpm, sendo o binário máximo de 7.500 rpm. O bloco está associado a uma caixa robotizada de seis velocidades.

A produção do modelo, uma série limitada de apenas 500 unidades, terá lugar na fábrica da Maserati, em Modena, e deverá estar concluída até ao fim de 2010. Como curiosidade, refira-se que cada exemplar custa cerca de sete milhões de meticais (sem impostos).

@Concursos Públicos

O Jornal @Verdade informa, aos seus mais de 400 mil leitores, todas as semanas, sobre os concursos públicos disponíveis.

Concurso Público					
Nº do Concurso	Objecto	Validade das Entregas	Data e Hora Final para entrega das Propostas	Data e Hora para Abertura	Modalidade
009/GDC/PAC/09	Fornecimento de uma p niveladora rebocavel	60 dias	14/08/09 às 11:00 h	14/08/09 às 11:15 h	Público
13/UGEA/MDN	Reabilitação de Complexo Residencial do Bilene	90 dias	25/08/09 às 10:00 h	25/08/09 às 10:30 h	Público
14/UGEA/MDN	Reabilitação da cobertura do edifício do Centro de Anásile Estratégia (CAE)	90 dias	17/08/09 às 14:00 h	17/08/09 às 14:30 h	Público
15/UGEA/MDN	Reabilitação do edifício da Direcção dos Recursos Humanos do MDN-Sede.	90 dias	25/08/09 às 14:00 h	25/08/09 às 14:30 h	Público
16/UGEA/MDN	Construção da Morgue do Hospital Militar de Maputo	90 dias	26/08/09 às 10:00 h	26/08/09 às 10:30 h	Público
17/UGEA/MDN	Reabilitação da Morgue do Hospital Militar de Nampula	90 dias	26/08/09 às 10:00 h	26/08/09 às 10:30 h	Público
18/UGEA/MDN	Reabilitação do Depósito elevado e da rede de distribuição de água do Quartel de Boane/1ª fase	90 dias	27/08/09 às 10:00 h	27/08/09 às 10:30 h	Público
01	Fornecimento Material de Escritório	90 dias	20/08/09 às 8:30 h	20/08/09 às 9:00 h	Público
02	Fornecimento de equipamento Informático	90 dias	20/08/09 às 8:30 h	21/08/09 às 9:00	Público
03	AquisiÁ o de Motorizadas	90 dias	20/08/09 às 8:30 h	24/08/09 às 9:00 h	Público
04	Aquisição de Viaturas	90 dias	20/08/09 às 8:30 h	25/08/09 às 9:00 h	Público
05	Fornecimento de material de Higiene, Limpeza e Genéros Alimentícios	90 dias	20/08/09 às 8:30 h	26/08/09 às 9:00 h	Público
06	Manutenção de Instalações	90 dias	20/08/09 às 8:30 h	27/08/09 às 9:00 h	Público
01/DAF/DPCAM/09/B	Material de Higiene e Conforto	45 dias	17/08/09 às 9:00 h	17/08/09 às 9:15 h	Público

Pub.

“Bush Fire”

teve este fim-de-semana a sua 3ª edição



A “House on Fire”, situada na propriedade de Mandela’s, Suazilândia, conhecida pelos seus campos de cana-de-açúcar, acolheu este fim-de-semana, pela terceira vez consecutiva, o festival de música “Bush Fire”.

Sob o slogan “Call to Action”, (Chamada para a Acção, tradução livre), o evento pretende ser um intercâmbio entre os músicos locais, bem como recolher fundos destinados a causas sociais no país.

De Moçambique marcaram presença José Mucavele e a Orquestra de Timbila do mestre Venâncio. Johnny Clegg, Busi Mahlongo, Sipho “Hotsticks” Mabuse, Spihokazi, entre outros, desfilaram também pelo palco da “House on Fire”.

De acordo com a organização terão passado durante o fim-de-semana pela propriedade de Mandela’s cerca de 10 mil pessoas.



Bill Gates saiu do Facebook

A popular rede social conquista milhares de pessoas todos os dias, mas há quem fuja dela. Famosos como Bill Gates e Martha Stewart já desistiram do Facebook, alegando não ter tempo para tanta amizade digital. As redes sociais contam com milhões de utilizadores, mas será que os conseguem prender? E você, também já desistiu ou ainda não entrou?

Texto: Carlos Sousa
Foto: Istockphoto
Comente por SMS 8415152 / 821115

Um homem pode cair no erro de ser demasiado popular e ter demasiados amigos. É nessa altura que é preciso dizer basta. Foi o que disse Bill Gates, ao anunciar que se retirou do Facebook. O co-fundador da Microsoft – o mesmo homem que na década de 1980 quis pôr um computador pessoal em cima de cada secretária – viu-se forçado a fechar o seu perfil na popular rede social porque demasiadas pessoas queriam ser suas amigas. Gates anunciou que chegou a ter um perfil no Facebook mas que acabou por desistir quando percebeu que tinha 10 mil pessoas a tentarem adicioná-lo como amigo. O homem que ficou milionário graças à Microsoft e que entretanto se retirou para se dedicar a projectos de filantropia – através da Fundação Bill e Melinda Gates – explicou que, perante um número tão avassalador de contactos, teve muita dificuldade em perceber quem é que ele realmente conhecia. “Aquilo dava demasiado trabalho, por isso desisti”, disse. Alguns blogues aproveitaram a ocasião para fazer circular imagens alegadamente retiradas do perfil de Gates antes de este ter ficado inacessível e nas quais se fica a saber que a sua série de televisão favorita é 24 e que os seus interesses incluem “ténis, bridge, leitura e filmes”. Mas afinal de contas que importância tem o facto de

um dos maiores gurus da Internet ter abandonado o Facebook numa altura em que a rede social explode de popularidade e conta com mais de 260 milhões de utilizadores? Em primeiro lugar é estranho que o antigo homem-forte da Microsoft anuncie publicamente a desistência depois de a sua empresa ter adquirido, em Outubro de 2007, 1,6% da rede social por uma pequena fortuna (170 milhões de euros). Para

Apostar na tranquilidade

Mas a atitude de Gates pode simplesmente traduzir uma necessidade humana básica: a de dar importância à tranquilidade. “Para algumas pessoas talvez esse espaço [das redes sociais] se tenha transformado num sítio demasiado barulhento e atafalhado”, disse à BBC o especialista em Internet Greg Sterling, do Sterling

de 60% dos utilizadores do sistema de microblogging tenham deixado de o usar um mês depois de terem feito a sua inscrição, de acordo com um estudo recente da Nielsen, empresa americana especializada em audiências e estatísticas de “consumo” nos media (Internet incluída, claro).

O caso Martha Stewart

Nas redes sociais, como em tantas outras coisas da vida,

coisas “tolas”. Milhões de pessoas parecem, porém, discordar da senhora Stewart. Se o Twitter conta com 40 milhões de utilizadores mundiais, o Facebook consegue agregar mais de 260 milhões (400 mil dos quais são utilizadores portugueses, de acordo com estimativas recentes). Além disso, as celebridades parecem estar cada vez mais apostadas em banir os intermediários das suas relações com os fãs e, por isso, o uso das redes sociais é obrigatório. Na semana passada o tenista Roger Federer anunciou o nascimento das suas filhas gémeas via Facebook. E se o actor Ashton Kutcher passa a vida no Twitter – onde foi o primeiro a ultrapassar a barreira do milhão de seguidores e onde muitas vezes mostra imagens da mulher, a também actriz Demi Moore –, a verdade é que no Facebook qualquer milhão tem o potencial de se multiplicar quase infinitamente, simplesmente porque o universo de inscritos é muito mais abrangente. Mas a mistura entre famosos e Facebook pode ser uma história de enganos. A rede social está cheia de perfis falsos. Fazendo uma pesquisa por Bill Gates, por exemplo, damos de caras com dezenas de perfis que não correspondem à pessoa em questão. Há imensas pessoas que se fazem passar por famosos. Por brincadeira, gozo,

humorismo, picardia, maldade...

Uma brincadeira

Os seus co-criadores – Mark Zuckerberg e Eduardo Saverin – estudavam em Harvard quando perceberam que a melhor maneira de engatar miúdas era entrar na rede da universidade e copiaram os dados e as fotografias das raparigas do campus. Por meio deste expediente construíram a sua própria base de dados de potenciais romances à la carte e que foi um sucesso instantâneo, embora tenha sido encerrada ao fim de poucos dias, por decisão da universidade. O sucesso deste primeiro ensaio fez com que Zuckerberg e Saverin se decidissem: iriam construir uma rede social online que tinha como premissa as pessoas relacionarem-se entre si por intermédio de perfis criados pelas próprias. Finalmente, a 4 de Fevereiro de 2004, o Facebook começava a funcionar, primeiro apenas em Harvard e depois em todo o mundo (2006), ofuscando rapidamente todos os seus equivalentes imediatos – o My Space, o Hi5 e o Orkut.®



Bill Gates, porém, as razões da sua desistência parecem ser mais impulsivas do que estratégicas, ao admitir que, apesar dos “enormes benefícios” da tecnologia, “todas as ferramentas tecnológicas podem fazer perder o nosso tempo, se não tivermos cuidado”

Market Intelligence, uma firma de consultoria que analisa o impacto da Internet na vida quotidiana. A atitude de Gates pode igualmente denunciar uma tendência que se tem registado um pouco por todas as redes sociais: as desistências e as contas-fantasma. Estima-se que, no Twitter, mais

depois de um hype inicial vem a desilusão. As pessoas fartam-se. Bill Gates não foi a única personalidade a afastar-se do Facebook nos últimos dias. A “fada do lar” mais querida da América, Martha Stewart, também anunciou que a rede social lhe toma demasiado tempo e a obriga a demasiadas

Pub.



Mais informações: liga grátis 82 1010 800

Promoção turbinada

Modem Option iCON 210 por apenas **1.999MT**

Navega na melhor internet móvel em Moçambique.
Sem contratos. Sem compromissos.




mais uma vez a **INTRA** **PIONEIROS!**

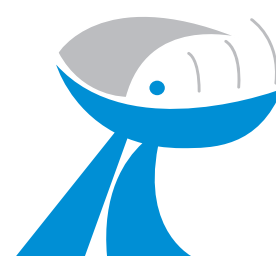


Este é um momento histórico, onde África se liga ao mundo através do **cabo de fibra óptica Seacom**.

A **INTRA** **Ida**, lidera o caminho sendo a primeira empresa a fornecer ligações de internet banda larga usando o cabo de **fibra óptica Seacom**.

Gostariamos de aproveitar este momento para parabenizar e agradecer a todos os nossos clientes pelo **apoio e confiança**, na certeza de que queremos sempre manter a prestação dos **melhores serviços** aos nossos clientes.

Para mais informações contacte-nos:
Telefone: +258 21 49 4850/5377
Fax: +258 21 49 4968
www.intra.co.mz



I N T R A
BROADBAND

Diferentes organizações femininas que participaram na concepção e que defenderam incansavelmente a aprovação da lei sobre a violência doméstica contra a mulher, pela Assembleia da República, reconhecem que este instrumento, por si só, não vai reduzir os casos de agressões físicas nos lares, mas acreditam que ele vai servir para a educação da sociedade e mudança de atitudes.

Lei como Instrumento de Divulgação da Igualdade de Direitos

Numa altura em que a sociedade moçambicana já possuiu uma lei contra a violência doméstica, muitas mulheres residentes nas zonas rurais ainda não têm conhecimento da existência do novo dispositivo legal. Numa entrevista com a coordenadora da Mulher e da Criança na ActionAid, Nacima Figia, @Verdade constatou que através de estratégias específicas de comunicação é possível dar a conhecer os direitos àquelas mulheres com baixo índice de escolaridade.

Texto: Isaura Mauelele
www.verdade.co.mz
Comente por SMS 8415152 / 821115

Mais de 50% da população do país é constituída por mulheres, das quais mais de metade não possui nenhum nível académico. Estas são as que mais sofrem actos de violência doméstica e muitas vezes não denunciam tal comportamento por não conhecerem os mecanismos de justiça para a sua protecção, revelou a Coordenadora da Mulher e Criança, Nacima Figia, acrescentando que a aprovação da Lei Contra a Violência Doméstica é a estratégia para inverter este cenário. Diz, por exemplo, que em muitas famílias cujas raparigas não frequentam a escola, a principal causa é a violência doméstica. Ainda no conjunto das

consequências da violência doméstica a coordenadora refere que em muitos casos a negligência das próprias vítimas é que leva à perpetuação das agressões.

Figia considera que através da difusão de informação no seio das comunidades é possível consciencializar as pessoas acerca das consequências negativas da violência. Porém, ela admite que em algumas zonas do país as mulheres não denunciam os actos de violência por receio e desconhecimento dos instrumentos legais para a sua defesa.

Entre as consequências, e ainda segundo aquela dirigente, a violência não é só um subdesenvolvimento para a mulher mas também

para os filhos, porque há também crianças que são vulneráveis aos casamentos prematuros e ao abuso sexual.

Em 2001 foi lançada a campanha contra a violência doméstica levada a cabo pelo Fórum Mulher, tendo as organizações da sociedade civil ido até as zonas mais recônditas do país difundir informação contra a violência. Desde essa altura, o trabalho prosseguiu, tendo culminado com a aprovação da Lei Contra a Violência Doméstica.

O instrumento jurídico reitera que em termos legais as famílias devem denunciar os casos de violência, pois ao tornar-se a violência num crime público consolida-se a intervenção das instituições nas famílias.

Entretanto, Figia salienta que para demonstrar a importância da denúncia por parte das famílias, é necessário consolidar a divulgação da igualdade de direitos através da educação cívica às comunidades. Revelou ter acompanhado casos de mulheres que, apesar de serem economicamente desenvolvidas, são vítimas de violência pelo facto de o poder de decisão ainda estar nas mãos dos homens.

Num outro desenvolvimento Nacima Figia disse que a ActionAid trabalha com várias associações femininas e recorre ao Código Penal para fazer face aos casos de agressão que ocorrem nas famílias. @

Maquilhagem de Inverno



Texto: Redacção
Foto: Iusa
Comente por SMS 8415152 / 821115

Para o Inverno deste ano sugerimos o uso de uma maquilhagem pouco colorida, mas bastante marcante. A maquilhagem escura na região dos olhos pode ser pesada e densa, com muita sombra, ou ser composta por traços graciosos de lápis ou delineador. O rímel, definitivamente, não pode fal-

tar. Para maquilhagens nocturnas, vale até apostar nos cílios postiços. Durante o dia, as sombras bronze e marrom são clássicos de Inverno.

A base deverá ser leve, nada de camadas grossas. Na boca, as cores são emprestadas do Verão, como os laranjas, vermelhos e rosados. O nude também é permitido, especialmente quando os olhos estão bem realçados.

No quesito cabelo, para este Inverno o comprimento é o de menos. Não existe uma aposta específica para os cortes, todos os comprimentos vêm fortes, especialmente os longos e os curtos radicais. Uma das propostas são os fios cortados rectos, sem desfiados ou repicados.

O cabelo preso continua a ser a tendência. Tranças, rabos-de-cavalo e coques vão fazer muitas cabeças. Os coques, em especial, vêm com fios soltos para dar um efeito desarrumado. Aliás, o cabelo "desarrumado", com cara de natural é uma tendência forte para os soltos. Para eles, os adornos são essenciais: casquetes, flores, chapéus, faixas, entre outros. Os penteados devem ser valorizados neste Inverno, e devem ter um bom trabalho

de finalização e brilho, seja com mousse antes de secar ou fios ou até mesmo laquê. Quanto mais original o penteado, melhor.

Quanto às cores, as mechas loiras podem ser substituídas por cores mais quentes, que variam de acordo com a cor dos cabelos, mas podem ir do loiro mel ao vermelho. @



A ntyiso wa wansati

* A verdade da Mulher



Texto: Margarida Rebelo Pinto
averdademz@gmail.com
Comente por SMS 8415152 / 821115

Aviões de papel

Há momentos que nos ficam para sempre, que guardamos em segredo e no silêncio, para nada nem ninguém lhes possam tocar. São só nossos. A sua importância é incomensurável e por isso pertencem a outra dimensão. A dimensão rara e perfeita que se sente em certas músicas ou em tardes de Verão, em que nós somos mesmo nós e, apesar disso, conseguimos estar em paz.

Eu olhava para ti e via-me a mim e tu olhavas para mim e vias-te a ti, há 13 anos, de mangas arregaçadas para a vida, sozinha, sem mais nada em que confiar do que na tua crença, na tua força e na tua intuição. Lutaste tanto que agora descansas do mundo na tua janela encantada e transformaste os teus actos em rituais e a tua casa num santuário.

Há qualquer coisa de sagrado em ti, uma doçura que perdi há menos tempo do que penso e há mais do que gostaria, uma paz que não vem da terra e quando comes a falar das coisas em que acreditas, é como se te elevasses no ar, como um avião e papel, rápida e leve, caindo com a graça das penas frêgeis que só por milagre não se partem.

Fecho os olhos quando me deito e sinto o aguentar do infernal de uma máquina a bater dentro, sem saber como nem porquê nem para quê, como se o que caindo a fazer não estivesse certo, não tivesse sentido ou não servisse para nada, e é então que me apareces.

Vejo-te sempre a rir, com muitas crianças à volta, ou então, a andar sobre uma linha vermelha, com um véu azul. Dizem que o azul guarda a paz e a eternidade, e o vermelho o fogo da paixão. E tu andas sobre um fio ténue, à tua volta há muito espaço e os azuis combinam-se e entram uns pelos outros sem pedir licença.

Há qualquer coisa de divino em ti, na forma como fixas o olhar antes de adormecer, no toque das tuas mãos no meu pescoço cansado de viver sem pensar, na tua voz de menina sem idade a quem, sem querer, um dia deitei fora todas as bonecas.

E no entanto, és terrena, mais terrena e humana do que os bonecos e os animais que povoam o meu mundo feito de palhaços e de mulheres de plástico. E quando choras e limpas os olhos com as costas da mão e te enrolas numa concha a pedir que, por uma vez, te ajudem e te protejam como fazes aqueles que amas, apetece-me meter-te no bolso. Mas debaixo do bolso perdeu-se um coração que já deve ter sido meu, e eu acho que não aguentavas o vazio, por isso retiro-me da tua vida pensando que assim não te vou magoar, sabendo que, por tudo o que partilhámos e sonhámos juntos, abri sem querer uma ferida que não sei como fechar.

Mas acredita, os actos ficam com quem os pratica, por isso quem se sente um avião de papel sou eu, tão insignificante, infantil e frágil como os que o teu filho gosta de fazer, para povoar a tua casa de pássaros que ainda não aprenderam a voar e trazer-te a luz com que alimentas o resto do mundo.

SÁBADO

ESTÁS CONVOCADO PARA O JOGO DE ESTREIA
DO CAMPEONATO FRANCÊS NO DIA 8, ÀS 20:30, NA TIM
COM O EMOCIONANTE **GRENOBLE VS MARSEILLE**

AOS SÁBADOS, NÃO PERCA O CAMPEONATO DE FUTEBOL MAIS AFRICANO DA EUROPA



VISÃO INDEPENDENTE DE MOÇAMBIQUE

QUE TELEVISÃO INDEPENDENTE

Junte a sua marca à da TIM e juntos levemos
o melhor do futebol francês aos moçambicanos

Contacto: 21 32 84 43 / tim.comercial@tim.co.mz



TIM

autenticamente diferente



Vá com a **Verdade** assistir Gabriel o Pensador no dia 20 de Agosto no Coconuts.



CINEMA

■ S bado, 08 de Agosto de 2009
Cine Teatro Scala
REPOSIÇÃO DOS FILMES DA 1ª MOSTRA DE CINEMA E AUDIOVISUAL DA CPLP

Abertura 18h30
* Tempo de Luta, de Jacinto Veloso
* Tempo dos Leopardos, de Zdravko Velimirovc

■ Quinta, 13 de Agosto de 2009
Cine Teatro Scala
FILMES DE CABO VERDE
17h00
* Rua banana, Cidade Velha, de Mário Benvindo Cabral

18h30
* Jardim das Ilhas, de Abel Monteiro

Cine Teatro Scala
FILMES MOÇAMBICANOS

Programação (18h00)

Terça 11.08.09
* O Jardim do Outro Homem

Quarta 12.08.09
* Sonho de Criança

Quinta 13.08.09
* Hospedes da Noite



CONCERTOS

■ Sexta 7 de Agosto, 22h30
Gil vicente
Nondje
■ Sexta 8 de Agosto, 18h30
Sublime Sarcophagus
Marco (Voz), Poison (Guitarra) e Disgo (Bateria)

■ Sexta 7 de Agosto, 20h
Bairro do Aeroporto – Provida
Râs Haitrm and the Word Sound and Power
Convidados: The Grins, Red Eyes e Nyabingi



CONCERTO “ACUSTIC AFRICA”



Habib Koité (Mali)
Vusi Mahlasela (RSA)
Dobet Gnahoré (Costa do marfim)

FESTIVAL ENCONTRARTE

■ Sexta 7 de Agosto, 20h
Franco MoAmbicano

Música | Mali | RSA | Costa do Marfim | Madagáscar | Moçambique

Mota (Madagascar) e Simba de (Moçambique)
Rádio Marrabenta
Aly Keita (Mali)

SINAL ABERTO

Sexta 21h30, A Lei e o Crime: A série policial protagonizada por Ângelo Paes Leme (Nando) conta a história de um assalariado de classe média baixa que comete um crime e se esconde em uma favela, onde acaba assumindo o controle do tráfico de drogas do lugar. - **MIRAMAR**

Terça e Quinta 21h30, Zorro: Don Diego de La Veja, o herói mascarado ter pela frente um longo caminho repleto de acã o. Alejandro está ao lado da belíssima e corajosa mulher Elena Murrieta. O herói está sempre atento aos gananciosos vilões que ameaçam o seu Estado, é nesse hora que ele entra à activa. - **MIRAMAR**

Sábado 22h00, Louca Família: uma história que gira em torno de Tola (Tom Cavalcante), um adolescente que não quer saber de trabalhar. A família é composta por Dina (Ticiane Pinheiro) que está grávida e não sabe quem é o pai. O namorado dela é Zero (Dado Dolabella) que está interessado na herança da família. O chefe da família Pinheiros é Dr. Toninho (André Mattos) que o dono dos Empreendimentos Pin-Ton. Sua esposa é Gigi (Angelina Muniz). - **MIRAMAR**



Domingo 14h45, Moçambola.- MIRAMAR

SINAL FECHADO

Terça 21h25, A Ex: Molly Kagan (Debra Messing), uma mulher bem sucedida na vida que tem tudo que possa fazer uma mulher feliz: um fantástico e rico marido; uma adorável filha; uma enorme mansão; ser membro da alta sociedade... No entanto, com um simples telefonema, toda a sua vida se desmorona à sua frente. - **FOX Life**

Sábado 21h30, Os Especialistas do Crime: Dois policiais matam uma agente à paisana da DEA por engano e, no desespero, tentam encobrir todas as pistas e os rastros ao criar um plano para incriminar um sem-abrigo pelo sucedido. No entanto, o caso não é assim tão simples, para conseguirem que o plano dê certo eles terão de falsificar provas, treinar possíveis testemunhas e tentar a todo o custo manter o plano desesperado em segredo. - **FOX CRIME**

Segunda 20h20, Consequências - A Historia da América Latina: Imperialismo. Neste documentário podemos ver a relação traumática e litigiosa entre a América Latina e as potências exteriores que tentaram controlar a zona durante o último século – os Estados Unidos, a União Soviética e a China. Também vamos poder ver como estas relações se alteraram e como certos países da América Latina se esforçam por controlar eles próprios algumas das suas vizinhas. - **NGC**

Sexta 20h30, The Wendell Baker Story: Um sujeito que, enquanto tenta reconquistar sua ex-namorada consegue emprego em um asilo, fazendo novas amizades. Ele descobre uma rede de corrupção no asilo e far de tudo para ajudar os velhinhos, enquanto eles...



Terça 17h00, Caçadora de Vampiros (Estreia): Buffy Summers é uma jovem e atraente estudante do liceu Berryman High. Ela é “A Escolhida”, uma caçadora de vampiros, dotada de uma grande força e habilidade para os perseguir e destruir. - **FOX**

quanto eles o ajudam com conselhos amorosos para trazer a amada de volta. - **MNET**

Sábado 20h00, Hanging Up: Três irmãs (Lisa Kudrow, Meg Ryan e Diane Keaton) têm uma relação de amor, dio e vida com o telefone. É quando elas têm que aprender que o pai, após anos de vida intensa, de constante afeição e de muitos telefonemas que por muitas vezes as deixam loucas, está prestes a morrer. - **MNET**

Sábado 21h35, Catch And Release: Depois da morte de seu noivo, Gray se muda para a casa dos melhores amigos do seu falecido amor. Enquanto Sam e Dennis fazem de tudo para levantar o astral de Gray, Fritz parece não se importar. medida que eles...

passam mais tempo juntos, Gray percebe que a sua chance de amar não morreu com o noivo. - **MNET**

Sábado 23h25, Before the Devil Knows You're dead: Diante da decadência de sua carreira, Andy convence seu irmão Hank, a assaltar a joalheira dos pais. No dia da acção, os dois esperavam encontrar a loja vazia, mas uma visita surpresa põe tudo a perder. O pai de Andy e Hank jura vingar-se a qualquer custo dos culpados, sem ter a mínima ideia de que está à caça de seus próprios filhos. - **MNET**

Domingo 20h00, Sex And The City: Carrie Bradshaw (Sarah Jessica Parker) é uma escritora de sucesso obcecada por moda, que vive em Nova York. Assim como suas amigas Samantha Jones (Kim Cattrall), Charlotte York (Kristin Davis) e Miranda Hobbes (Cynthia Nixon), Carrie tenta equilibrar o trabalho com seus relacionamentos. - **MNET**



Sexta 19h30, Campeonato Sul-africano em Futebol: Maritzburg Utd v Supersport United. - Supersport 4

Sábado 11h55, Campeonato Queniano em Futebol: Tusker v Sher Karuturi. - Supersport Select

HORÓSCOPO - Previsão de 07.08 à 13.08



carneiro

21 de Março a 19 de Abril

Pode sentir-se especialmente atraído por pessoas onde a beleza, o charme, o comportamento agradável ou refinado, as qualidades estéticas e as capacidades artísticas sejam relevantes.



touro

20 de Abril a 20 de Maio

Uma maior disponibilidade para viver e abrir-se ao mundo. O seu lado divertido e romântico vão despertar, pelo que é possível que se envolva numa nova relação amorosa ou, se já estiver comprometido, se envolva mais intensamente na actual relação.



gémeos

De 21 de Maio a 20 de Junho

Algo pode ocorrer de uma forma imprevisível. Um novo amor ou uma nova amizade, que podem marcar a sua vida, podem estar prestes a bater-lhe à porta. Se está envolvido com alguém algo inesperado poderá acontecer e alterar as vossas vidas.



caranguejo

De 21 de Junho a 22 de Julho

Ao longo desta semana o seu humor vai melhorar consideravelmente. A boa disposição e o gosto de estar com as outras pessoas vão voltar em força. Vai irradiar um maior brilho pessoal e as atenções vão cair sobre si.



leão

De 23 de Julho a 22 de Agosto

Este é um bom momento para fazer uma pequena viagem e fazer novos conhecimentos. Vai sentir uma maior abertura para com os outros e uma tendência para estabelecer conversa com pessoas que até à data não lhe despertavam interesse.



virgem

De 23 de Agosto a 22 de Setembro

Confusões e mal entendidos podem pautar a sua relação amorosa durante esta semana. Tenha calma para não deitar tudo a perder. Se a sua relação for pouco firme e estável, então durante esta semana pode-se dar alguma ruptura.



balança

De 23 de Setembro a 22 de Outubro

Nada surpreenderia que durante esta semana se pode dizer que o seu grande amor é o trabalho. Atenção que é importante saber gerir o seu tempo e as suas prioridades, nunca se esqueça que as pessoas que precisam de si e que contam consigo.



escorpião

De 23 de Outubro a 21 de Novembro

Não parece que vá aceitar as exigências que o seu companheiro lhe possa fazer durante esta semana. É possível que o seu sentimento de liberdade e autonomia vão chocar com a dependência e ciúmes do seu parceiro.



sagitário

De 22 de Novembro a 21 de Dezembro

Procure não ser tão rígido e não ser tão exigente com os seus. preferir vel afastar-se um pouco ou dar um passeio antes de voltar para casa, pois a sua boa disposição tende a ser diminuída.



capricórnio

De 22 de Dezembro a 19 de Janeiro

Mais idealista e sonhador, esta é a fase em que podem ocorrer ilusões no campo amoroso. Tome cuidado para não se deixar enganar por pessoas que se podem aproveitar de si para tirar vantagens pessoais.



aquário

De 20 de Janeiro a 18 de Fevereiro

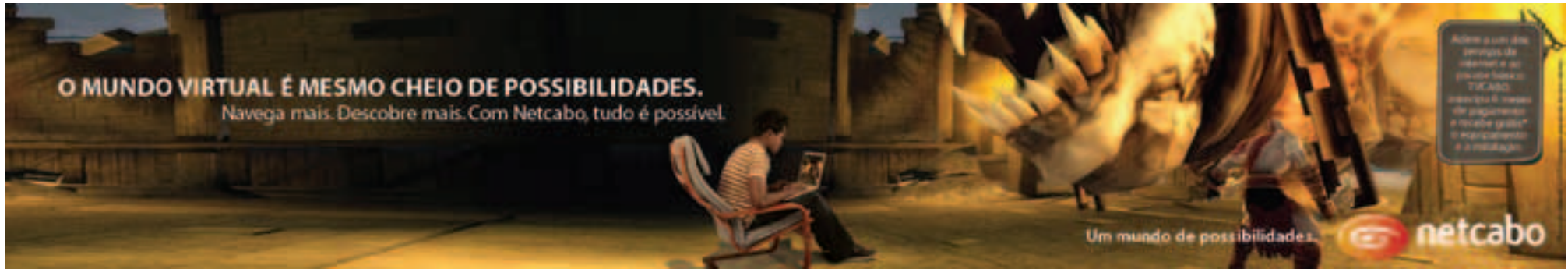
Aconselha-se alguma paciência acrescida com o seu companheiro, pois este tende a estar um pouco sensível e ciumento. Embora possam ocorrer alguns dissabores, a sua capacidade de resolver problemas, principalmente do foro íntimo e pessoal, vai estar em alta.



peixes

De 19 de Fevereiro a 20 de Março

Regra geral você tende a ser mais analítico e racional na sua vida amorosa, do que sensível e dado a romantismos. Uma pessoa de grande sensibilidade tende a aparecer na sua vida e a dar uma volta nas suas emoções.





Complete o refrão desta música de Gabriel
“Essa é a dança do desempregado / Quem ... / A nova dança do desempregado / Amanhã o dançarino pode ser você”
envie-nos por SMS para **821115** ou **8415152** (custo 2MT).
Os primeiros 10 concorrentes que responderem correctamente ganham um bilhete. Termos e Condições aplicáveis.

Soppa de letras

ALFABETO
ARCHOTEIRO
AUTOPLASTIA
CEGONHA
CHABOQUE
CONCUNHADA
ENTREGADOR
FIOTE
INSOSSO
LONDRÉ
MILHEIRO
MOSAÍSMO
PEDÓMETRO
PIORMENTE
PIRATAPIOCA
POEIRADA
QUEIJADA
RELENTAR
SILURÓIDES
VAREJADOR



SUDOKU

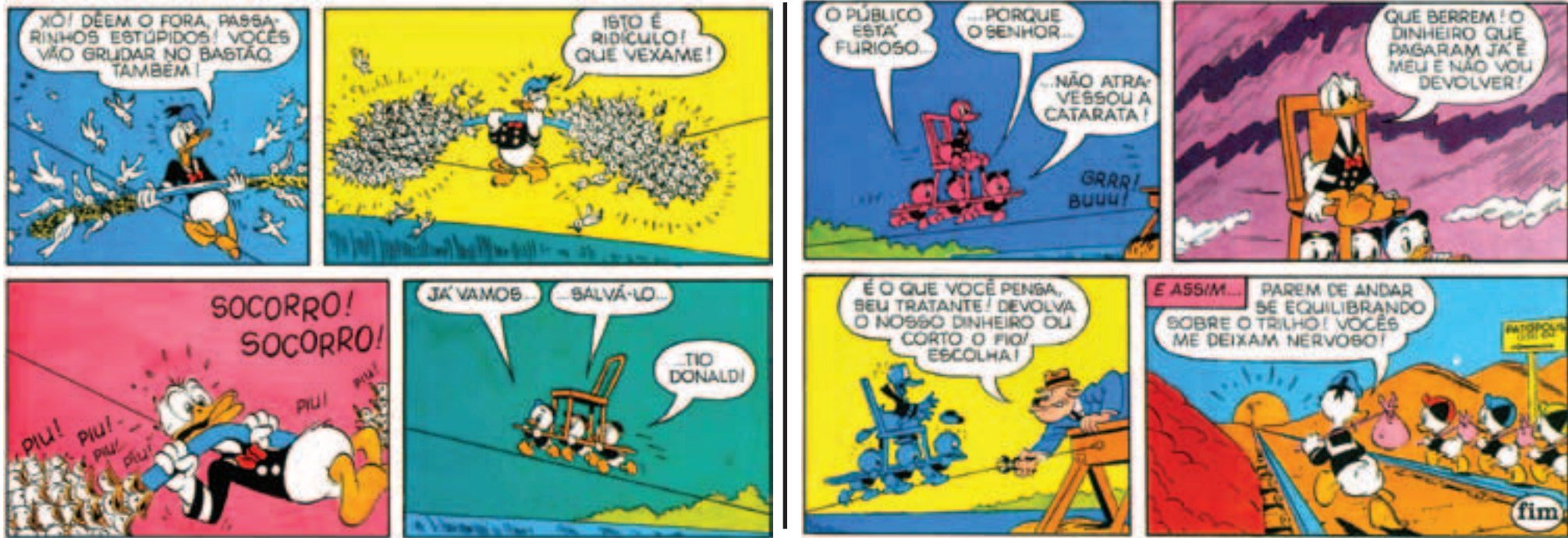
	5	3	1			8	7
9			8		2	5	
	3				8	6	5
	6		9		5	3	
5	8		7			9	
		1	5		7		6
8		5			3	4	7

				9		3	
		2		1	4	8	5
			5			2	4
	4					9	1
		5	9		1	6	
	2	9					4
7		4					
2		3	4	6		7	



Histórias do Donald

continuação → EDICÇÃO 49



1 só dia

4^{as} ELEIÇÕES GERAIS (Presidenciais e Legislativas) e
1^{as} ELEIÇÕES para as Assembleias Provinciais

28

Vamos todos votar,

para a escolha do Presidente da
República, dos Deputados da
Assembleia da República e dos Membros
da Assembleia Provincial

O que é votar?

Votar é um direito e um dever de cada cidadão. A Lei define que o direito de votar só pode ser exercido por cada cidadão eleitor.

O voto é secreto.

O cidadão eleitor, não pode em caso algum ser obrigado a revelar em quem votou ou pretende votar.

Ninguém pode votar em nome de outra pessoa. O eleitor só poderá votar na Assembleia de voto que funciona no mesmo Posto de Recenseamento eleitoral onde se inscreveu no caderno de recenseamento.

A identificação da Assembleia de Voto é feita através de um dístico de sinalização, colocado á entrada e que tem um número que é igual á última parte do número do cartão de eleitor de todos aqueles que deverão votar nessa assembleia.



Por Eleições Livres, justas e transparentes

